

2012
e-book
10ª edição

X Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de
Formação de Professores da UNICAMP

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

caderno de resumos

*Dirce D. Pacheco e Zan
Eliana Ayoub
Luciane Grandin
Gildenir Carolino Santos
Taigor Martino
(Organizadores)*

ISBN 978-85-7713-145-7



9 788577 131457 >



Dirce D. Pacheco e Zan
Eliana Ayoub
Luciane Grandin
Gildenir Carolino Santos
Taigor Martino
(Organizadores)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

caderno de resumos

10ª edição



Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos
(Bibliotecário)

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Dirce D. Pacheco e Zan
Profa. Dra. Eliana Ayoub
Luciane Grandin

Faculdade de Educação / UNICAMP

Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas – Diretor
Profa. Dra. Ana Luiza B. Smolka – Diretora Associada

Coordenação de Licenciaturas

Prof. Dr. Pedro da Cunha Pinto Neto – Coordenador
Prof. Dr. Rogério A. de Moura – Coord. Associado

Realização

Coordenação de Pedagogia e Coordenação de
Licenciaturas - FE / UNICAMP

Apoio

Biblioteca Prof. Joel Martins – FE/UNICAMP
Seção de Comunicação e Apoio Acadêmico –
FE/UNICAMP
Subcomissão Permanente de Formação de Professores –
PRG/UNICAMP

Capa

Gildenir C. Santos

Tiragem digital

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

F765 Formação de professores: caderno de resumos / Dirce D. Pacheco e
Zan... [et al.](organizadores). – 10. ed. – Campinas, SP:
FE/UNICAMP, 2012.

ISBN: 978-85-7713-145-7

Trabalhos apresentados no X Encontro de Estudantes de Gradu-
ação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP.

1. Professores – Formação – Congressos. 2. Educação – Con-
gressos. I. Zan, Dirce Djanira Pacheco e, 1969- II. Encontro de
Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores
da UNICAMP (10. : 2012 : Campinas, SP).

12-0244-BFE

20ª CDD - 370.71

Índice para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Congressos 370.71
2. Educação : Congressos 370

Novembro - 2012

ISBN: 978-85-7713-145-7



Apresentação

Em cena, a produção de conhecimento na graduação nos cursos de formação de professores...

O ***Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp***, realizado em 22 de novembro de 2012, na Faculdade de Educação, é o décimo de uma série que se iniciou em 2000. Desde então, e até o momento, foram apresentados cerca de oitocentos trabalhos produzidos por alunos acompanhados de seus orientadores e professores, de diferentes institutos e faculdades da nossa universidade, além de supervisores de estágio que são professores da escola básica. O público que tem prestigiado a realização do evento é composto de professores da escola básica, gestores, estudantes, professores universitários, e também de familiares e colegas dos autores.

Em sua tradição, esse encontro tem se voltado para a construção de um espaço de formação e de integração dos estudantes e professores que atuam nos 24 cursos de formação de professores desta universidade, reunindo currículos, disciplinas, áreas diversas. Tem se constituído como um trabalho coletivo e aberto à socialização das pesquisas e das experiências, na graduação, produzidas e vivenciadas nos estágios, nas pesquisas de iniciação científica, nos trabalhos de conclusão de curso, nas atividades desenvolvidas no interior das disciplinas.

Desde a edição 2011, o Encontro também partilha a apresentação, em forma de pôsteres, de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de Pedagogia da Faculdade de Educação. Tal apresentação - anteriormente realizada em outra ocasião e em evento destinado exclusivamente para essa finalidade – ganha, com esta decisão, maior projeção e melhor divulgação e a possibilidade da exposição ser apreciada por um público mais ampliado.

O evento é promovido pelas Coordenações de Pedagogia e de Licenciaturas da FE, juntamente com uma Comissão Organizadora formada por docentes e a pedagoga da coordenação de graduação da faculdade, contando com o apoio da Subcomissão Permanente de Formação de Professores (PRG/UNICAMP).

Numa visão que alia docência e conhecimento na formação de nossos estudantes, o evento coloca lado a lado, para leitura e apreciação, formas diferentes de pensar, expressar e comunicar, movimentando, ano a ano, grupos de estudantes e igualmente de professores.

*Comissão Organizadora
Campinas, novembro de 2012*

SUMÁRIO

DESCENTRALIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DE CAMPINAS E PAULÍNIA <i>Lorraine Cristina da Silveira Pereira,</i> <i>Prof. Vicente Rodrigues</i>	01
O TRABALHO COM A ESCRITA NO CONTEXTO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: A PRODUÇÃO DOS ALUNOS E A MEDIAÇÃO DA PROFESSORA <i>Gilka Fornazari Batista de Oliveira,</i> <i>Profa. Ana Lúcia Guedes Pinto</i>	02
O CUIDADO DE SI E A FILOSOFIA ANTIGA EM FOUCAULT: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO <i>Lívia Magalhães de Oliveira,</i> <i>Prof. Sílvio D. de Oliveira Gallo</i>	03
LEITURAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PARADOXO EINSTEIN, PODOLSKY E ROSEN NO ENSINO MÉDIO <i>André Coelho da Silva,</i> <i>Profa. Maria José P. Monteiro de Almeida</i>	04
CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Maria Carolina Coelho Chimenti,</i> <i>Profa. Heloísa A. de Matos Lins</i>	05
ENCANTAR-TE: OS JOGOS TEATRAIS NA ESCOLA <i>Layra Thayane Dechichi,</i> <i>Prof. Rogério A. de Moura</i>	06
DIÁLOGOS COMENTADOS: SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INCLUSÃO <i>Lizandra Nallin,</i> <i>Profa. Maria Teresa Eglér Mantoán</i>	07
EXCLUSÃO ESCOLAR E PSICANÁLISE: A ANÁLISE DA DIÂMICA PSÍQUICA E A CONSTRUÇÃO DA "MEMÓRIA DE SI" EM UM ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Natália Pinto Campagnoli,</i> <i>Profa. Ana Archangelo</i>	08
EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA RELAÇÃO ENTRE AS TEORIAS DE M. M. PISTRAK E CELESTIN FREINET <i>Priscila Duó de Oliveira,</i> <i>Prof. Luiz Carlos de Freitas</i>	09

A ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (1891 – 1892) <i>Lindsey Mara Nogueira,</i> <i>Prof. André Luiz Paulilo</i>	10
MANUAL DE BRINCADEIRAS – UMA RELEITURA PARA A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS AULAS DE MÚSICA <i>Ana Lia Della Torre,</i> <i>Profa. Adriana N. Mendes</i>	11
EUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO <i>Lia Lopes Ongaratto,</i> <i>Profa. Dra. Anita Liberalesso Neri</i>	12
A PRESENÇA DO GRUPO POSITIVO NA EDUCAÇÃO DE MUNICÍPIOS PAULISTAS (2001-2010) <i>Kátia Tamara Luiz,</i> <i>Profa. Theresa Maria de Freitas Adrião</i>	13
O MITO DOS SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO <i>Pamela Michelle Greco Bertrão,</i> <i>Profa. Roseli A. Cação Fontana</i>	14
O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE OS SUPORTES DE LEITURAS: LIVRO É, MAS É BRINQUEDO TAMBÉM? <i>Lilian de Oliveira,</i> <i>Profa. Ana Lúcia Guedes Pinto</i>	15
A LEITURA ENTRE ADOLESCENTES – UM MERGULHO NAS PRÁTICAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Thalita Helena Scarpini,</i> <i>Profa. Ana Lúcia Guedes Pinto</i>	16
EXCLUSÃO SOCIAL, VULNERABILIDADE À EXCLUSÃO ESCOLAR E PSICANÁLISE: A AUTOSCOPIA COMO AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA ‘MEMÓRIA DE SI’ <i>Débora Barboza,</i> <i>Profa. Ana Archangelo</i>	17
ESTUDO HISTÓRICO DA ESCOLA SENAI "CONDE ALEXANDRE SICILIANO": DAS ORIGENS A 1961. DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ (SP) <i>Aline Coraim,</i> <i>Prof. José Luis Sanfelice</i>	18
INTRODUÇÃO À CULTURA DO CANTO <i>Ana Carolina Buzato Marchi,</i> <i>Profa. Adriana N. Mendes</i>	19

A ORATÓRIA E O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA <i>Flavia Novaes Moraes,</i> <i>Profa. Maria Teresa Eglér Mantoán</i>	20
PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM E SEUS EFEITOS EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR <i>Larissa Juliane Arten,</i> <i>Profa. Luci Banks Leite</i>	21
A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNICAMP <i>Emanuel Mangueira Carvalho,</i> <i>Prof. Sílvio A. Sanchez Gamboa</i>	22
O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA E O TEMPO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>Flávia Silva Knippel Soto,</i> <i>Profa. Débora C. Jeffrey</i>	23
OS DESAFIOS DA ESCOLHA DE ANDAR NA CONTRAMÃO: PEDAGOGIA FREINET EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE CAMPINAS E REGIÃO <i>Ana Paula Soares da Mota,</i> <i>Prof. Luiz Carlos de Freitas</i>	24
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DE UM BERÇÁRIO DE CRECHE: CONDIÇÕES E ESPECIFICIDADES <i>Gisele Alves Ribeiro,</i> <i>Profa. Ana Luiza B. Smolka</i>	25
LEITURA DE FICÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: PARADOXO EPR <i>Maira Lavalhegas Hallack,</i> <i>José Márcio Lima de Oliveira,</i> <i>Profa. Maria José P. Monteiro de Almeida</i>	26
FANFARRA MUNICIPAL DE CAMPINAS: BREVE HISTÓRICO E FUNCIONAMENTO <i>Misael Silva de Oliveira;</i> <i>Profa. Adriana N. Mendes,</i> <i>Prof. Ricardo Goldemberg</i>	27
O UNIVERSO DA ESCRITA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: PROFESSORAS CONSTRUINDO PORTFÓLIOS E NARRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS <i>Stella de Almeida Santos,</i> <i>Prof. Guilherme do Val Toledo Prado</i>	28
RELAÇÕES ENTRE PERSONAGENS E JOGADORES DE VIDEOGAMES <i>Diego Calixto Stringue dos Santos,</i> <i>Prof. Rogério A. de Moura</i>	29

YOGA NA ESCOLA <i>Lúgia Oliveira Possignolo,</i> <i>Prof. Adilson Nascimento de Jesus</i>	30
O CAQI NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Raíssa Leite de Souza Mattos,</i> <i>Profa. Theresa Maria de Freitas Adrião</i>	31
A EDUCAÇÃO ARISTOCRÁTICA EM NIETZSCHE: UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS E PARA NINGUÉM <i>Ana Laura Lopes Carvalho,</i> <i>Prof. Silvio D. de Oliveira Gallo</i>	32
BIBLIOTECAS PARTICULARES: UMA LEITORA "COMUM" DO SÉCULO XX <i>Franciane Martins da Costa,</i> <i>Profa. Norma Sandra de Almeida Ferreira</i>	33
A FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR <i>Vilma Brito Gonçalves Amaral,</i> <i>Profa. Débora C. Jeffrey</i>	34
DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO NO ACERVO DIGITALIZADO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO <i>Paula Ferreira de Sousa Agrella,</i> <i>Prof. André Luiz Paulilo</i>	35
UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA <i>Daiane Gomes Sanches,</i> <i>Profa. Orly Z. Mantovani de Assis</i>	36
PEDAGOGO NA EMPRESA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO TRABALHADOR <i>Amanda Batista Paim,</i> <i>Profa. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira</i>	37
O UNIVERSO TELEVISIVO NA OBRA DE CALVIN E HAROLDO <i>Gabriela Bonelli,</i> <i>Profa. Cristina Bruzzo</i>	38
REDE SOCIAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Érica Caria,</i> <i>Prof. Sérgio Ferreira do Amaral</i>	39

A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UM QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO <i>Marina Andrade Pinheiro,</i> <i>Profa. Roseli A. Cação Fontana</i>	40
DOCUMENTOS DE CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS <i>Aline Rodrigues da Silva,</i> <i>Prof. André Luiz Paulilo</i>	41
A RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE NARRATIVA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA E LEITURA <i>Jose Eli Moreira,</i> <i>Profa. Profa. Tagiane Maria R. Luz</i>	42
CONHECENDO ANIMAIS COM A “TURMA DO LEÃO”: UM ENCONTRO ENTRE ARTES VISUAIS E BIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Adriele Silva Evangelista,</i> <i>Laís Rosário de Oliveira,</i> <i>Profa. Eliana Ayoub</i>	43
A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA PAULISTA EM SUA DIMENSÃO MATERIAL: UM ESTUDO SOBRE OS INVENTÁRIOS DE BENS ESCOLARES (1889- 1914) <i>Flávia Rezende,</i> <i>Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha</i>	44
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS AVALIATIVAS PRESENTES EM UMA SALA DE AGRUPAMENTO III DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS <i>Viviane Aparecida Petenussi Carmona,</i> <i>Profa. Maria Márcia Sigrist Malavasi</i>	45
OS IMPACTOS DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO <i>Bárbara Ferreira Russo,</i> <i>Prof. Renê José Trentin Silveira</i>	46
BLOGS NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS <i>Juliana Caroline Hulshof,</i> <i>Prof. Sérgio Ferreira do Amaral</i>	47
NARRATIVA E FAZ DE CONTA: ASPECTOS INTRÍNSECOS DO VERDADEIRO BRINCAR <i>Claudia R. Campanaro,</i> <i>Francieli C. Dal Gallo,</i> <i>Profa. Ana Archangelo,</i> <i>Profa. Tagiane Maria R. Luz</i>	48
MUSICALIZAR E MOVIMENTAR: PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM (FORM)AÇÃO <i>Kamylla dos Santos Rocha,</i> <i>Prof. Jorge Luiz Schroeder</i>	49

ACUMULAR OU RESISTIR? A RECIPROCIDADE E O PROCESSO CRIATIVO
COMO ALTERNATIVAS SOCIOLÓGICAS PARA O ENSINO ESCOLAR

Paulo Victor Albertoni Lisboa,

Profa. Andréia Galvão,

Profa. Ângela Araújo

50

O PICAPAU AMARELO NA DÉCADA DE 1930:
NAS LINHAS E ENTRELINHAS DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO

Lais Fernanda da Silva,

Profa. Maria Carolina Bovério Galzerani

51

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
E O PERCURSO DA ELABORAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Bianca Bazani,

Prof. Luis Enrique Aguilar

52

ADOLESCENTES SURDOS E PRÁTICAS MUSICAIS

Caroline Zimmermann Belaunde,

Profa. Lucia Helena Reily

53

AS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE COMO UM ESPAÇO DE RECRIAÇÃO
NA ESCOLA - UM ESTUDO DE CASO DOS SENTIDOS E POSSIBILIDADES
DO TEATRO COMO ATIVIDADE FORMATIVA

Thais Daros Carneiro,

Profa. Roseli A. Cação Fontana

54

A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO AMBIENTES FORMADORES, SEGUNDO PESTALOZZI

Luíza de Lima Siqueira,

Prof. Sílvio D. de Oliveira Gallo

55

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR: ACESSIBILIDADE, MEDIAÇÃO E
A CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO DIALÓGICA COM A LEITURA

Bárbara Cristina de Oliveira Hernandes,

Profa. Roseli A. Cação Fontana

56

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
A PEDAGOGIA FREINET NA CONTEMPORANEIDADE

Lais Covaes Nogarotto,

Profa. Ana Luiza B. Smolka

57

ADEQUAR PARA INTEGRAR

Georgia Lemos Akel,

Rubia Carrera Wolf,

Profa. Andréia Galvão

58

A INSERÇÃO DE ALUNOS MEGROS NO PRIMEIRO GRUPO
ESCOLAR DE CAMPINAS

Tatiane Gregório de Souza

Profa. Maria Cristina Menezes

59

A MONITORA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS: POR QUE ELA NÃO PERTENCE À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO ATUAL PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO? <i>Simone da Silva Faria,</i> <i>Profa. Olinda Maria de Noronha</i>	60
IMAGENS (FÍSICA E SOCIAL) DE SI E DO AMBIENTE ESCOLAR <i>Cassiano Rezende Pagliarini,</i> <i>Marilen Aparecida Segredo Correr,</i> <i>Prof. Rogério A. de Moura</i>	61
DO QUE É FEITO O OLHO? É DE MASSINHA? AS CRIANÇAS NÃO CABEM EM UMA SALA DE AULA <i>Rafaela Queller de Malta,</i> <i>Profa. Ana Lúcia Goulart de Faria</i>	62
A PRESENÇA DO SISTEMA COC NA OFERTA DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL EM SÃO PAULO <i>Roberta Cristina Gobi,</i> <i>Profa. Theresa Maria de Freitas Adrião</i>	63
A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DE 2008 DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UNICAMP NA ÓTICA DE SUA PRIMEIRA TURMA DE CONCLUINTES DO PERÍODO NOTURNO <i>Raquel Ruama Sabino Felizari,</i> <i>Profa. Maria Márcia Sigrist Malavasi</i>	64
MULTILETRAMENTOS NOS CADERNOS LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO FUNDAMENTAL/CICLO II <i>Stephanie Dorneles e Silva Pieruccini,</i> <i>Profa. Roxane Helena Rodrigues Rojo</i>	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LIBERTÁRIAS EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS E NOVAS PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO AUTÔNOMO <i>Fernando Zanardo,</i> <i>Prof. Vicente Eudes Lemos Alves</i>	66
AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA <i>Tatiana Scalfi Antunes,</i> <i>Profa. Evely Boruchovitch</i>	67
MUSICALIZAÇÃO DO CORPO: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DA RÍTMICA DE DALCROZE AO CENÁRIO EDUCATIVO NACIONAL <i>Larissa Holland Santos,</i> <i>Prof. Odilon José Roble</i>	68
ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE CARTILHAS PRODUZIDAS NA DÉCADA DE 30 E SEUS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO <i>Mariana A. Apolinario,</i> <i>Profa. Norma Sandra de Almeida Ferreira</i>	69

IMPRESSÕES SOBRE ESTÁGIO EM SINDICATOS <i>Marcela Pergolizzi Moraes de Oliveira, Profa. Aparecida Neri de Souza</i>	70
A EDUCAÇÃO E A INFÂNCIA DO SÉCULO XIX NA OBRA: OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO <i>Danyelen Pereira Lima, Profa. Débora Mazza</i>	71
SUBPROJETO DE MÚSICA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID <i>Misael Silva de Oliveira, Helena Souza da Costa, Profa. Adriana N. Mendes</i>	72
INIBIÇÃO INTELECTUAL EM PSICANÁLISE: O CASO DE UMA ADOLESCENTE <i>Tamires Pastore Bernardi, Profa. Ana Archangelo</i>	73
OS BEBÊS E SEUS PARES <i>Fernanda da Silva Nogueira Konishi, Profa. Orly Z. Mantovani de Assis</i>	74
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP – PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DIURNO E NOTURNO EM GESTÃO ESCOLAR <i>Giovanna Schmidt Jardim, Profa. Adriana Missae Momma Bardela</i>	75
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EDUCATIVO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (PEIS) PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) <i>Andressa Luiza de Souza, Rúbia Caroline Sousa de Moraes, Profa. Eliana Ayoub</i>	76
A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA <i>Jéssica Andrade Trevisan Perini, Prof. Luis Enrique Aguilar</i>	77
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: SERIA UMA METODOLOGIA APLICÁVEL AO ENSINO FUNDAMENTAL I? <i>Fernanda Setti Ulson de Souza, Prof. Guilherme do Val Toledo Prado</i>	78

OS LIVROS ESCOLARES COMO FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE <i>Rafaela Fernanda Cremasco,</i> <i>Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha</i>	79
O ENSINO BILINGUE E A EDUCACAO INFANTIL <i>Mayara Passos,</i> <i>Profa. Orly Z. Mantovani de Assis</i>	80
UM POUCO DA HISTÓRIA DAS CRECHES E NAVES-MÃE DE CAMPINAS: PARALELAS QUE SE CRUZAM <i>Samara Annuar Haddad Mesquita,</i> <i>Prof. José Luis Sanfelice</i>	81
CURSOS PRÉ-VESTIBULARES ORGANIZADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DO CASD, CURSO ALBERTO SANTOS DUMONT <i>Juliana de Toledo Bernardes,</i> <i>Prof. Newton Antônio Pacciuli Bryan</i>	82
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO NO SINDICATO DOS PROFESSORES DE CAMPINAS E REGIÃO (SINPRO CAMPINAS) <i>Bárbara Ferreira Russo,</i> <i>Bianca Bazani,</i> <i>Flávia Novaes Moraes,</i> <i>Flávia Silva Knippel Soto,</i> <i>Rafaela Fernanda Cremasco,</i> <i>Profa. Aparecida Neri de Souza</i>	83
ESTOU DE BEM. ESTOU DE MAL: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INFANTIS <i>Bárbara Siminatti dos Santos,</i> <i>Profa. Ana Archangelo</i>	84
AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR BEM SUCEDIDO <i>Sara Innarelli Ferreira,</i> <i>Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite</i>	85
OS JOVENS E A CULTURA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, CENTRAL, E PARTICULAR DA CIDADE DE CAMPINAS <i>Helen Cristina da Silva,</i> <i>Profa. Ernesta Zamboni</i>	86
ENTRE HISTÓRIAS E MATEMÁTICAS: O COTIDIANO AFRICANO EM SALA DE AULA <i>Bruno Pastre Máximo,</i> <i>Anderson Vieira dos Santos,</i> <i>Prof. Dario Fiorentini</i>	87

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE, A PARTIR DE PERIÓDICOS <i>Marina Bertazzoli,</i> <i>Fernanda Rossetti,</i> <i>Cecília Bento da Silva Soares,</i> <i>Anna Cláudia Sales Varani,</i> <i>Profa. Débora C. Jeffrey</i>	88
---	----

RELAÇÕES ESCOLA- FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DESSAS RELAÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE <i>Valéria de Lima Pereira,</i> <i>Profa. Roseli A. Cação Fontana</i>	89
---	----

PROCESSO SOCIAL E FÍSICO DO DESENVOLVIMENTO DA BOMBA NUCLEAR <i>Paulo Vitor Firmino Berto,</i> <i>Luca Braga,</i> <i>Prof. Guilherme Luis Batelochi,</i> <i>Prof. Fernando Antônio Camargo Torres,</i> <i>Profa. Eliana Ayoub</i>	90
--	----

QUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENCONTRA ESPAÇO NA ESCOLA: ENCONTROS ENTRE SOCIOLOGIA, FÍSICA E MÚSICA <i>Paulo Vitor Firmino Berto;</i> <i>Lucas Braga,</i> <i>Adriano Kenn Ichi Araújo Caldas,</i> <i>Marlon Andrey Barbosa,</i> <i>Prof. Guilherme Luis Batelochi,</i> <i>Prof. Fernando Antônio Camargo Torres,</i> <i>Profa. Eliana Ayoub</i>	91
---	----

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: EM ANÁLISE DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE JUNDIAÍ <i>Giovanna Schmidt Jardim,</i> <i>Profa. Marta Leandro da Silva</i>	92
---	----

DE PANDORA À NOVINHA DO FUNK: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO <i>Ariel Cristina Gatti Vergna,</i> <i>Fabiane Cancian Fantozzi de Oliveira,</i> <i>Nayara Dias Scrimim,</i> <i>Profa. Maria Inês F. Petrucci dos Santos Rosa</i>	93
---	----

POR QUE NÃO FREINET NA ESCOLA PÚBLICA? <i>Marina Seneda,</i> <i>Profa. Maria Teresa Eglér Mantoán</i>	94
---	----

NOVOS DISCURSOS SOBRE O LAZER: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA
CARTOGRAFIA DA AÇÃO SOCIAL COMO REPRESENTAÇÃO
DOS USOS ALTERNATIVOS DO TERRITÓRIO

Luciano Pereira Duarte Silva,
André Lopes de Souza,
Valderson Salomão da Silva,
Profa. Soraia Ansara

95

ANÁLISE DO(S) CONCEITO(S) SOBRE EDUCAÇÃO PRESENTE(S) NAS PROPOSTAS DE
FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO ESPAÇO URBANO ORIENTADAS PELA TEORIA
URBANÍSTICA DE LUIZ IGNÁCIO ROMEIRO DE ANHAIA MELLO PARA
A CIDADE DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1920

Clecia A. Gomes,
Profa. Maria Stella Martins Bresciani

96

A ORGANIZAÇÃO E AS CONDIÇÕES DO TRABALHO
DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO

Fernando Henrique Protetti,
Profa. Aparecida Neri de Souza

97

OUTRAS CEM: NARRATIVAS DE BEBÊS EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Ruy Braz,
Prof. Guilherme do Val Toledo Prado

98

DESCENTRALIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
UMA ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DE CAMPINAS E PAULÍNIA

Lorraine Cristina da Silveira Pereira,
Prof. Vicente Rodrigues
lorraineitba@gmail.com

Esse trabalho tem por objetivo verificar como estão sendo ofertados os cursos de formação continuada para professores de Educação Infantil de Campinas e Paulínia, cidades da Região Metropolitana de Campinas – RMC, pelo setor público, nos atentando para a questão da descentralização da educação que condicionou aos municípios a responsabilidade por tal oferta. É também objetivo da pesquisa um apreçamento sobre o PROESF - Programa Especial de Formação de Professores em Exercício, com o objetivo de identificar a estrutura e as contribuições deste para os professores das referidas cidades, e como estas cidades aproveitaram esta proposta. A pesquisa busca entender a forma como os professores da Educação Básica, especificamente da Educação Infantil, têm encontrado meios de se qualificar e atender as exigências da legislação, assim como o que as prefeituras têm feito para ofertar cursos de formação a seus docentes, já que, com o processo de descentralização que ocorreu entre 1998 e 1999, os municípios foram encarregados, mesmo despreparados, de oferecer formação aos professores.

O TRABALHO COM A ESCRITA NO CONTEXTO
DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE:
A PRODUÇÃO DOS ALUNOS E A MEDIAÇÃO DA PROFESSORA

Gilka Fornazari Batista de Oliveira,
Profa. Ana Lúcia Guedes Pinto
gilkabatista@bol.com.br

O trabalho pretende discutir, por meio da reflexão sobre minha própria prática profissional, o papel do professor como mediador entre alunos acima de 16 anos e a escrita. Além disso, através da análise de textos produzidos por um grupo de alunos e de trabalhos desenvolvidos em sala de aula, pretende-se apontar possibilidades e limitações da ação docente, no que se refere à escrita, no contexto da educação profissionalizante.

O CUIDADO DE SI E A FILOSOFIA ANTIGA EM FOUCAULT:
UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

Lívia Magalhães de Oliveira,
Prof. Sílvio D. de Oliveira Gallo
liviah.magalhaes@gmail.com

A filosofia desde seu nascimento recusa os saberes preestabelecidos, saberes não submetidos à análise e à crítica, saberes sem questionamentos. No âmbito da educação ela nos propõe a agir da mesma maneira: interrogar tudo que parece sólido, inquietar nossos pensamentos e desconfiar das conclusões e certezas do universo educacional. Com base nesse olhar que amplia a concepção da educação, tomamos Michel Foucault como referencial teórico de modo a demonstrar que, embora não tenha tratado esse tema como fundamental em seus estudos, os conhecimentos por ele veiculados nos levam a repensar questões educacionais essenciais. Por meio de leituras analíticas, fichamentos e indagações de sua principal obra aqui estudada, *A Hermenêutica do Sujeito*, além de textos da Antiguidade Clássica por ele mesmo examinados, pretende-se compreender a noção do cuidado de si trazida pelo autor e com ela alcançar novas possibilidades e reflexões na área da educação, de forma a perceber que esta vai além de produções e construções externas e independentes do indivíduo; ao contrário, pode ser erguida e consolidada pelo ser e para o ser tendo como propósito principal que cada um seja capaz de educar-se a si mesmo.

LEITURAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PARADOXO EINSTEIN, PODOLSKY E ROSEN NO ENSINO MÉDIO

André Coelho da Silva,
Profa. Maria José P. Monteiro de Almeida
andco_8@yahoo.com.br

Objetivamos verificar o funcionamento da leitura de divulgação científica sobre o “Paradoxo EPR” por alunos do Ensino Médio. Um questionário foi aplicado a 25 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública após eles lerem um texto construído a partir de artigos da revista “Com Ciência” e que falava sobre as aplicações práticas da teoria quântica. Entre outros resultados, verificamos: que 60% desses estudantes já tinham ouvido falar sobre a teoria quântica; que 88% deles se disseram interessados por aulas de física quântica e que entre as aplicações da teoria citadas no texto a que mais lhes interessava entender é a do aparelho de ressonância magnética. Analisamos também as respostas de 25 estudantes que já haviam concluído o Ensino Médio no dia em que eles efetuaram suas matrículas na Unicamp (2011) para o Curso (Física e Matemática diurno) ou Licenciatura em Física (noturno), após eles lerem um trecho sobre o Paradoxo EPR retirado do livro “A revolução dos q-bits”, de Ivan Oliveira e Cássio Vieira. Entre outros resultados, verificamos: que 83% dos ingressantes, que efetivamente responderam, disseram ter tido dificuldade na leitura do texto; que 92% disseram que já tinham ouvido falar de física quântica e que, quando questionados sobre o que do texto contariam para alguém, 10% utilizaram a “repetição empírica”, 70% a “repetição formal” e 20% a “repetição histórica” – análise feita com apoio na noção de repetição da Análise do Discurso.

CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Carolina Coelho Chimenti,

Profa. Heloísa A. de Matos Lins

carol_chimenti@hotmail.com,

hmlins@unicamp.br

Para analisar as contribuições das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Ensino e Aprendizagem de Inglês no Ensino Fundamental (ciclo I), pretendemos, nesta pesquisa obter dados que permitam conhecer i) a importância da aprendizagem de um idioma estrangeiro nos dias atuais, principalmente o Inglês, a partir da percepção infantil e seus professores e ii) de que forma as Novas Tecnologias podem favorecer um aprendizado de uma forma interessante e próxima da realidade dos estudantes. Este estudo apoia-se em referenciais teóricos que abordam o Inglês no E.F. I (ROCHA, 2007, 2009), numa perspectiva dialógica, e nos estudos sobre as Novas Tecnologias (R. TV ESCOLA, 2010); (PAIVA, 2001), assim como sobre a formação de professores (FREIRE, 2001); (FILÉ, 2011); (LEITE, 2011). Para tanto, o presente trabalho trará os resultados de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1995) junto à EMEF Elza Maria Pelegrini de Aguiar, localizada num bairro de Campinas-SP, onde há um projeto docente voltado ao uso das TICs e permitiu o desenvolvimento de atividades com a Língua Inglesa, com alunos de 2 salas de 5º. Ano, a partir das tecnologias que a escola possui em seu laboratório de informática.

ENCANTAR-TE: OS JOGOS TEATRAIS NA ESCOLA

Layra Thayane Dechichi,
Prof. Rogério A. de Moura
layra.dechichi@gmail.com

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema norteador a Arte do Teatro na Escola, apresentando os Jogos Teatrais como possibilidade de expressão para as crianças na Educação Infantil. Redigido por Layra Thayane Dechichi com a orientação do Professor Doutor Rogério Adolfo de Moura e co-orientação da Professora Lúcia de Fátima Royes Nunes, também segunda leitora, ã© apresentado ao Curso de Pedagogia Integral da Universidade Estadual de Campinas em novembro de 2012. Com este trabalho pretende-se investigar a atual situação do teatro nas escolas e propor a experimentação dos Jogos Teatrais cujo objetivo é promover a livre expressão, o livre movimento e o desenvolvimento pleno das crianças. Para tanto foi desenvolvida ampla pesquisa bibliográfica acerca de autores que já publicaram sobre o assunto e feito um levantamento seguido de exposição das principais idéias defendidas por eles.

DIÁLOGOS COMENTADOS:
SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INCLUSÃO

Lizandra Nallin,
Profa. Maria Teresa Eglér Mantoán
lizanallin@hotmail.com

Este estudo trata da implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), em uma rede municipal de ensino paulista. O objetivo do trabalho foi o de verificar se a referida rede se orienta pela nova interpretação de Educação Especial proposta pela Política referida. A análise de diálogos mantidos com a coordenação de educação especial da rede e com a coordenadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) leva-nos a conclusão que as orientações da referida política tem equívocos que impedem que os novos serviços de educação especial, aconteçam na rede entre os quais o AEE. Esse serviço, realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais deveriam ter uma natureza complementar e não substitutiva do ensino comum e implica na dissolução de outros serviços orientados pela Política de Educação Especial de 1994, tais como as classes especiais e as salas de recursos e é transversal a todas as modalidades e níveis de ensino.

EXCLUSÃO ESCOLAR E PSICANÁLISE: A ANÁLISE DA DIÂMICA
PSÍQUICA E A CONSTRUÇÃO DA "MEMÓRIA DE SI" EM UM
ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália Pinto Campagnoli,
Profa. Ana Archangelo
ncampagnoli@hotmail.com

O trabalho constitui-se em um estudo de caso, que objetivou analisar os aspectos envolvidos na dinâmica psíquica de um aluno do Ensino Fundamental, que se encontrava em severas dificuldades. Seu desenvolvimento durou dois anos e teve o financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico) e da Fapesp (Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo). Consistiu-se assim no acompanhamento de uma criança que se encontrava em uma situação de vulnerabilidade escolar e social, e que por consequência apresentava severas dificuldades cognitivas, emocionais e afetivas, procurando saber se uma intervenção reverteria esse quadro. Foram realizados semanalmente, encontros individuais e lúdicos, nos quais com a ajuda da pesquisadora o aluno pode entrar em contato com situações angustiantes para ele, iniciando o processo de elaboração desses elementos. Por meio do referencial teórico adotado, a Psicanálise, buscou-se identificar os mecanismos psíquicos envolvidos nas dificuldades do aluno em processar aspectos cognitivos e afetivos de suas experiências, refletindo como os conceitos da teoria psicanalítica podem trazer ferramentas para pensar a educação, no que diz respeito ao manejo de situações complicadas no âmbito da sala de aula, e que muitas vezes o professor já não sabe mais como lidar com elas. O trabalho empírico revelou a importância e a relevância de determinado vínculo pautado na confiança, na livre expressão e no reconhecimento da criança como um sujeito dotado de um mundo interno complexo.

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA RELAÇÃO ENTRE AS TEORIAS
DE M. M. PISTRAK E CELESTIN FREINET

Priscila Duó de Oliveira,
Prof. Luiz Carlos de Freitas
prisciladuo@hotmail.com

Esta pesquisa tem por finalidade explicitar a questão do trabalho dentro das teorias dos educadores M. M. Pistrak e Célestin Freinet. Tratou-se de uma inquietação relacionada ao modelo educacional hoje em voga que separa completamente a educação da vida. Causa-me um grande mal estar, desde que iniciei meu trabalho como professora, saber que as crianças estão em escolas que “preparam para viver em sociedade”, que “preparam para a vida”, mas que não são a vida dessas crianças em si. Seria a lógica da escola dando o ar da sua graça? Acreditando que a sociedade deva ser pensada na relação de seus elementos e não na fragmentação dos mesmos, a educação faz parte da luta para a transformação social e talvez, seja o “lugar” mais importante em que esta se dê. Acreditando também na não fragmentação do ser humano, na não separação de escola e vida e na construção social de valores como cidadania, democracia, ética e liberdade, amplamente discutidos nas políticas educacionais e demais âmbitos escolares, somente na vivência, prática e exercícios dos mesmos é que se pode esperar educandos livres, autônomos e participativos dos contextos dos quais fazem parte. Assim, encontro em Pistrak e Freinet, que tanto valorizam a relação trabalho e educação, discussões, reflexões e apontamentos a esse respeito.

A ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO NO DIÁRIO OFICIAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO (1891 – 1892)

Lindsey Mara Nogueira,
Prof. André Luiz Paulilo
liale18@yahoo.com.br

O presente trabalho teve como objetivo geral entender como a administração do ensino público se deu no período de 1891 à 1892 utilizando o Diário Oficial do Estado de São Paulo como fonte, identificando quais eram as políticas públicas utilizadas, observando como este material era utilizado em relação a educação, descrevendo e analisando que tipo de conteúdos, atividades e interesses moviam a administração escolar.

MANUAL DE BRINCADEIRAS – UMA RELEITURA
PARA A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS AULAS DE MÚSICA

Ana Lia Della Torre,
Profa. Adriana N. Mendes
ana-lia28@hotmail.com

A apresentação tem como objetivo relatar um projeto de Iniciação Científica, em andamento. O trabalho busca relacionar brincadeiras tradicionais brasileiras a conteúdos musicais, a fim de serem usadas em sala de aula. Inicialmente, foram feitos estudos sobre brincadeiras infantis musicadas para que fosse confeccionado um material específico para ser utilizado por professores generalistas e por professores de música que atuam nos anos iniciais da Educação Básica. O projeto partiu de um material didático organizado pela equipe da Divisão de Orientação Técnica de Educação Infantil (DOT/EI) do Estado de São Paulo - “Manual de Brincadeiras” -, onde foram feitas releituras de algumas atividades propostas. À cada atividade proposta foram atribuídos: seus objetivos, a disposição física dos alunos nas atividades, recursos utilizados, a metodologia e o conteúdo da atividade. E, para auxiliar o professor não músico, foram anexados dois tópicos: o conteúdo musical - informações e explicações sobre a teoria musical envolvida nas atividades - e o embasamento teórico - onde o professor poderá buscar mais informações sobre o assunto, através dos autores citados. Também foram desenvolvidas leituras sobre a importância do jogo na aprendizagem e será elaborado um texto sobre o assunto. Por fim, algumas atividades serão aplicadas a alunos de 7 a 9 anos, em um curso de extensão da Unicamp.

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

Lia Lopes Ongaratto,
Profa. Dra. Anita Liberalessio Neri
liaongaratto@gmail.com

Em uma sociedade que está cada vez mais envelhecendo, a educação pode ser uma oportunidade de inserção dos idosos em diferentes contextos em que atualmente estão excluídos. Além de proporcionar melhores condições de vida na velhice, a educação também contribui para a autonomia dos idosos, principalmente no que se refere à tomada de decisões. A educação dos idosos será, no futuro, uma importante área de atuação para os pedagogos, uma vez que se prevê que o atual percentual de 11% de pessoas acima de 60 anos, subirá para cerca de 25% nas próximas décadas. Portanto, pretende-se com este trabalho, mostrar as diferentes interfaces que existem entre Educação e Envelhecimento, ampliando a visão educacional focada apenas na criança para uma visão que inclua os idosos, que considera o ser humano em todos seus aspectos, como um ser integral, em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus conhecimentos. Um sujeito que além de aprendiz, é produtor do conhecimento trata-se assim, da ampliação do próprio conceito de educação, que deixa de focalizar apenas a criança e o adolescente, em favor de uma visão de uma educação permanente.

A PRESENÇA DO GRUPO POSITIVO NA EDUCAÇÃO DE
MUNICÍPIOS PAULISTAS (2001-2010)

Kátia Tamara Luiz,
Profa. Theresa Maria de Freitas Adrião
katia-tamara@hotmail.com

Este trabalho resulta da pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNICAMP). Integrou a pesquisa "Sistemas apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local", financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional (Greppe/ Unicamp) sob orientação da Prof^a Dra. Theresa Maria de Freitas Adrião. Suas questões foram resultado de pesquisa interinstitucional coordenada pela mesma docente e concluída em 2009. Em parte tais questões nortearam o objetivo geral do presente trabalho que foi mapear e caracterizar o processo de crescimento do Grupo Positivo. Pretende-se apresentar aqui a caracterização do grupo empresarial Positivo, bem como sua atuação junto aos municípios paulistas, efetuada por meio de parcerias entre administrações municipais e o Grupo empresarial para a adoção do "Sistema Aprende Brasil" no período de 2001 a 2010.

O MITO DOS SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO

Pamela Michelle Greco Bertrão,

Profa. Roseli A. Cação Fontana

pamelamgreco@gmail.com

Um argumento recorrente na defesa dos sistemas apostilados de ensino é o de que sua utilização assegura a qualidade da educação escolar. Ao erigirem o material didático como fator decisivo da qualidade de ensino, os defensores dos sistemas apostilados colocam a atuação do professor e o contexto escolar em plano secundário, homogeneizando o trabalho docente e o processo de ensino a partir das premissas do material. Essa situação tem tido grande repercussão, levando-nos a indagar tanto sobre a influência do professor na utilização do material de ensino e sobre os efeitos singulares de suas mediações no processo de aprendizagem dos alunos, quanto sobre as influências e efeitos das especificidades do contexto escolar em que os sistemas de ensino são implantados. Essas perguntas converteram-se no tema deste trabalho de conclusão de curso trazendo à discussão o papel social do professor no processo de ensino. O trabalho foi escrito a partir da leitura da bibliografia clássica referente ao tema, cotejamento com as pesquisas em andamento sobre os sistemas apostilados, relatos de estágio supervisionado e experiências profissionais pessoais. Desse modo foi possível levantar indicadores dos efeitos que as singularidades pessoais e profissionais dos docentes exercem no processo de ensino e aprendizado, bem como averiguar as influências das realidades sociais que circundam o espaço escolar. Esse cotejamento possibilitou a análise da veracidade da padronização do ensino como argumento em defesa das aquisições de sistemas de ensino, bem como da garantia da qualidade do ensino.

O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE OS SUPORTES DE LEITURAS:
LIVRO É, MAS É BRINQUEDO TAMBÉM?

Lilian de Oliveira,
Profa. Ana Lúcia Guedes Pinto
liliandeoliveira@gmail.com

Este TCC discursa sobre o meu trabalho diário na creche em que trabalho com crianças de 0 a 3 anos e os usos variados que essas crianças fazem dos livros infantis ofertados a elas. O ambiente de educação infantil por ser um espaço propício para diversas formas de relações das crianças, eu me interessei pela forma como as crianças faziam as suas "leituras" do livros. Com este trabalho pude afirmar que as categorizações dos livros são construções criadas por adultos e não têm significado certo para as crianças pequenas no momento da brincadeira. Diante do minha pesquisa entendi que o adulto se torna extremamente importante nesse início do contato da criança com o livro, pois são os adultos que primeiramente propõem cenários para os contos e escolhem os tipos de livros que as crianças terão contato. Dessa forma, entendo que as crianças são formadoras de culturas e por isso se libertam das práticas de leituras convencionais, transgredindo de forma muito positiva o que é pré determinado pelo livro, autor ou mesmo pelo educador.

A LEITURA ENTRE ADOLESCENTES – UM MERGULHO NAS
PRÁTICAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thalita Helena Scarpini,
Profa. Ana Lúcia Guedes Pinto
thascarpini@gmail.com

Atualmente existem vários documentos que regularizam como deveriam ser as práticas de leitura com os Anos Finais do Ensino Fundamental, dentre eles podemos destacar o PCN de Língua Portuguesa e a mais recente Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Ensino Fundamental - Anos Finais, da Secretaria de Educação de Campinas. O objetivo desse trabalho é verificar como são as práticas de leitura dos adolescentes, analisar esses documentos e relatar experiências nesse tema através de Oficinas de Leitura do Projeto Mais Educação.

EXCLUSÃO SOCIAL, VULNERABILIDADE À EXCLUSÃO ESCOLAR E
PSICANÁLISE: A AUTOSCOPIA COMO AUXÍLIO NA
CONSTRUÇÃO DE UMA ‘MEMÓRIA DE SI’

Débora Barboza,

Profa. Ana Archangelo

debora.barboza@gmail.com,

ana.archangelo@gmail.com

No contexto da ‘falta de memória’ de alunos vítimas da exclusão social, o objetivo central desse trabalho foi introduzir a autoscopia – registro, através de videogravações, de uma determinada prática – no processo de pesquisa desses problemas. Tal método foi utilizado com o intuito de prover alunos com uma ‘memória externa’ de acontecimentos nos quais estiveram envolvidos e que não encontraram morada na mente dos mesmos, impossibilitando a conversão de experiências em memória e, conseqüentemente, a construção de narrativas. O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública da região periférica do município de Campinas, com dois alunos do Ensino Fundamental. Foram realizadas observações em sala de aula e filmagens de situações escolares, sendo estas visualizadas pelas crianças, semanalmente, durante encontros lúdicos individuais com a pesquisadora. O trabalho com a autoscopia permitiu às crianças um avanço na integração psíquica, pois conseguiram, progressivamente, tolerar e enfrentar frustrações decorrentes do cotidiano escolar. Além disso, possibilitou a reconstituição de situações e a construção de uma memória auxiliar, o que oportunizou aos alunos recorrerem a ela para relembrar, elaborar e também se apropriarem das experiências vividas. A curiosidade, o espírito investigativo, o comprometimento com a atividade escolar e o apreço pela memória, antes não presentes, gradualmente tomaram forma. A autoscopia mostrou-se eficiente como recurso adicional na realização da tarefa de ‘recordar’, essencial no processo de aprendizagem.

ESTUDO HISTÓRICO DA ESCOLA SENAI "CONDE ALEXANDRE SICILIANO":
DAS ORIGENS A 1961. DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ (SP)

Aline Coraim,

Prof. José Luis Sanfelice

aline_coraim@yahoo.com.br

A pesquisa sobre instituições escolares vem crescendo no meio acadêmico, sobretudo desde os anos 90. Nosella e Buffa (2009) demonstram a sua relevância atual no âmbito da história da educação. A escola SENAI de Jundiaí “Conde Alexandre Siciliano” foi a escolhida para a pesquisa, por sua relevância histórica no ensino profissional da cidade e nacionalmente. O ensino técnico profissional no contexto da cidade de Jundiaí apontou a possibilidade de várias investigações sobre a industrialização, o modelo de trabalho exigido por ela, bem como sobre a formação do próprio trabalhador. É nesse quadro que a pesquisa situou as origens da instituição SENAI e seus primeiros anos de funcionamento. O processo de industrialização da cidade de Jundiaí relaciona-se, é claro com o processo de industrialização do país. A pesquisa, portanto, levou em conta as relações do local com o nacional, mas se distinguiu pela busca de evidências das especificidades do SENAI-Jundiaí e da própria cidade. As questões que orientam a pesquisa são as seguintes: quais as origens da instituição escolar?; qual foi a sua estrutura organizacional?; como se desenvolveu o seu modelo de ensino e aprendizagem? E, qual foi a cultura escolar desenvolvida no período de 1944 a 1961? Espera-se contribuir para com a escrita da história da própria instituição bem como da história das instituições escolares

INTRODUÇÃO À CULTURA DO CANTO

Ana Carolina Buzato Marchi,

Profa. Adriana N. Mendes

carol.marchi@gmail.com

O seguinte projeto de intervenção foi realizado no coro preparatório dos Meninos Cantores de Campinas, na Sociedade Carlos Gomes Coreto Cultura, desde agosto de 2011. Este coro tem a finalidade definida de preparar seus integrantes para o coro oficial desta instituição. Este grupo é composto por crianças e adolescentes que não passaram no teste inicial e que, portanto, possuem falta de conhecimento musical e do seu próprio instrumento vocal. O projeto consistiu em elaborar um plano de motivação e de introdução à estrutura de um coro mais erudito, conectando a cultura vivenciada no dia-a-dia com aquela obrigatória no repertório da Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil. Desde o aquecimento até a escolha do repertório, os exercícios eram introduzidos para estimular o conhecimento do próprio instrumento vocal e uma maior percepção auditiva, além de trabalhar com elementos básicos de leitura musical. Inicialmente em uníssono, o coro passou a trabalhar gradativamente com peças de maior amplitude e grau de dificuldade, conseguindo a execução de peças a mais vozes, e posteriormente, sendo incorporados ao coro oficial.

A ORATÓRIA E O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

Flavia Novaes Moraes,
Profa. Maria Teresa Eglér Mantoán
flaviamoraes@yahoo.com

A sociedade contemporânea vem sendo impactada por muitas vozes tecnológicas e midiáticas voltadas para comunicação e relacionamento pessoal, educação, negócios, entre outros. Tais vozes, através de seus signos, representados por suas diferentes formas de linguagem, estão alterando o formato das relações sociais e o desenvolvimento cultural como um todo. Partindo-se do pressuposto de que a mudança individual tem origem na configuração social e na cultura, torna-se possível inferir que as novas propostas tecnológicas e midiáticas estão alterando a formação cultural dos indivíduos. Dentro deste contexto social de transformações este trabalho se propõe a discutir a crescente desvalorização do contato presencial professor-aluno na formação cultural autônoma e democrática do aluno.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM E SEUS EFEITOS EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Larissa Juliane Arten,
Profa. Luci Banks Leite
lary_juliane@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar o brincar e/ou qualquer atividade lúdica que ocorre na Brinquedoteca Hospitalar, almejando ir além de um brincar por passatempo, de forma a abranger à aprendizagem, considerando que, através de atividades lúdicas como jogos, faz-de-conta, pintura, leitura, etc, a criança poderá aprender até mesmo “conceitos escolares”. Procura também assinalar aspectos relacionados ao efeito terapêutico, uma vez que este espaço pode auxiliar a criança na externalização de sentimentos indesejáveis causados pela hospitalização. Realizou-se visitas de campo à brinquedoteca de um hospital público da cidade de Campinas: Hospital das Clínicas da Unicamp, administrada pela ONG Hospitalhaços, com o objetivo de observar as vivências neste espaço, e obter maiores dados sobre o lúdico no hospital, verificando em que sentido a brinquedoteca traz benefícios às crianças na faixa etária de quatro a oito anos, que estão hospitalizadas ou em período de tratamento. Isso será feito a partir do ponto de vista da própria criança, seus responsáveis, e profissionais que atuam diretamente com elas. Objetivou-se, com este trabalho, encontrar resultados que indiquem o efeito benéfico do lúdico nos aspectos já citados, e assim a importância do espaço destinado ao brincar no contexto hospitalar, através da experiência de um hospital que possua brinquedoteca em suas dependências. Dessa forma, procurou-se enfatizar este espaço como um dos caminhos de humanização no hospital, possibilitando olhar o indivíduo em sua totalidade.

A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNICAMP

Emanuel Manguiera Carvalho,
Prof. Sílvio A. Sanchez Gamboa
manguieraemanuel@gmail.com

A pesquisa teve por objetivo realizar um “estado da arte” sobre a produção acadêmica da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) a respeito das políticas de ações afirmativas. Para realizar essa pesquisa foram analisadas, teses, dissertações, TCC e artigos, presentes no acervo da Unicamp. Os estudos denominados “estado da arte” permitem identificar controvérsias, rumos e tendências, além da elaboração de balanços do conhecimento, baseados na análise comparativa sobre uma determinada temática. Durante a pesquisa localizou-se no site do SBU (Sistema de Bibliotecas da Unicamp), 2 TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), 1 dissertação de mestrado, 2 teses de doutorado, 1 pós-doutorado, 13 livros e 10 artigos, sendo estes disponíveis no site da COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares). A pesquisa mostrou que os TCC, dissertações, teses e livros, apontaram a necessidade de políticas de inclusão social, para o acesso ao ensino superior, seja através de cotas ou bonificação, e a importância do debate sobre o assunto. Os artigos apresentam-se contrários às cotas e ressaltam a importância da autonomia das universidades públicas. As produções afirmam, também, que as ações afirmativas não podem ser utilizadas para ocultar a educação de má qualidade que é oferecida nas escolas públicas à maior parte da população.

O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA E O TEMPO ESCOLAR:
IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Flávia Silva Knippel Soto,
Profa. Débora C. Jeffrey
flavinha_fs2f@yahoo.com.br

Esse trabalho de conclusão de curso abrange o estudo sobre a relação existente entre as práticas avaliativas, o regime de ciclos, a progressão continuada e o tempo escolar. Em seu desenvolvimento esse estudo procura compreender melhor o sistema de avaliação relacionado ao regime de ciclos, observar os efeitos deste regime sobre o trabalho do professor e sobre o aprendizado do aluno, e entender em que medida o regime de ciclos tem transformado os processos avaliativos na escola, assim como compreender se a adoção do regime de ciclos alterou os processos avaliativos intraescolares na escola Novo Tempo. Nessa pesquisa é analisado como se desenvolve o processo avaliativo no âmbito educacional, se as estratégias avaliativas se alteraram, se a avaliação é um elemento determinante na construção das estratégias de ensino e como a avaliação afeta o processo de ensino-aprendizagem.

OS DESAFIOS DA ESCOLHA DE ANDAR NA CONTRAMÃO:
PEDAGOGIA FREINET EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE CAMPINAS E REGIÃO

Ana Paula Soares da Mota,
Prof. Luiz Carlos de Freitas
aanah2004@hotmail.com

A Escola que chamamos de tradicional nem sempre foi assim, visto que trata-se de uma instituição que sofre influência da sociedade e que se modifica com o tempo. Sendo assim, é possível e necessário fazer mudanças na Escola atual, uma escola reprodutora dos valores da sociedade capitalista como a meritocracia, a competição, a formação de alunos passivos e acríticos, o individualismo, a dominação e a exploração. Célestin Freinet buscou essa mudança, propondo uma Educação democrática e humana, com o objetivo de formar cidadãos críticos, ativos e reflexivos. A Pedagogia Freinet é baseada na livre expressão, na cooperação, na autonomia e no trabalho. Mas, como é possível trabalhar com um Pedagogia que vai na contramão do sistema capitalista em escolas públicas cuja educação está pautada no Ensino Tradicional atual? Esse questionamento levou-me a entrevistar professores que escolheram trabalhar com a Pedagogia Freinet nas redes públicas de Campinas e região, buscando saber quais são os principais desafios enfrentados por eles nesta escolha. As entrevistas mostraram um trabalho desafiador, porém possível. A quantidade de alunos por sala e a falta de parceria foram consideradas as condições mais desafiadoras para esses professores, visto que Freinet propôs salas com número reduzido de crianças e uma Educação pautada na cooperação e na coletividade.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DE UM BERÇÁRIO DE CRECHE: CONDIÇÕES E ESPECIFICIDADES

Gisele Alves Ribeiro,
Profa. Ana Luiza B. Smolka
diaiseli@yahoo.com.br

No contexto atual de crescente compartilhamento do cuidado e educação de bebês em creches e a caracterização dessa instituição como sendo uma instituição educativa, pertencente à primeira etapa da educação básica, tivemos como objetivo discutir a questão da especificidade do trabalho educativo desenvolvido nesse nível do ensino. Realizamos um trabalho empírico no berçário (AG I) da creche municipal Fernando Alpheo Miguel, localizada no município de Campinas. Utilizamos como metodologia a observação participante, que teve como formas de registro das situações para análise o registro por escrito e o uso de recursos audiovisuais, como as videogravações e as fotografias. Enfocando a proposta de trabalho da instituição, o planejamento das atividades e os modos de realização das mesmas nas situações cotidianas, buscamos elementos para a discussão sobre o conteúdo dessa etapa da educação infantil, elementos estes emergentes da própria prática da creche, onde relevamos aspectos e elegemos situações que nos permitiram avançar na discussão do problema. Ancorados na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, analisamos aspectos das práticas cotidianas, destacando e analisando situações e formas de atuação que permitiram a discussão sobre uma possível caracterização do trabalho pedagógico neste espaço.

LEITURA DE FICÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: PARADOXO EPR

*Maira Lavalhegas Hallack,
José Márcio Lima de Oliveira,
Profa. Maria José P. Monteiro de Almeida*

lavalhegas@gmail.com,
josemarcio.lo@gmail.com,
mjpma@unicamp.br

O objetivo deste trabalho foi compreender como alunos de Ensino Médio interpretam o paradoxo de Einstein, Podolsky e Rosen, ao lerem textos de ficção científica. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Campinas, na aula de física do primeiro ano do Ensino Médio. Propusemos: A leitura de um capítulo de um dos livros “As Aventuras Científicas de Sherlock Holmes” (COLIN, 2002) ou “Alice no país do Quantum” (GILMORE, 1999). Após a leitura de parte do capítulo, perguntamos: O que você contaria a um amigo sobre o que acabou de ler? O que leu sobre ciência? Em outro momento em sala de aula, explicamos o capítulo e perguntamos: O que entendeu do que acabamos de contar? Por último, demos os textos para os alunos lerem em casa e perguntamos, se eles gostariam de ler o livro inteiro e por quê. Destacamos que foi uma atividade valendo nota, estava sendo trabalhado leitura com os alunos nas aulas de física. Com as respostas dos alunos criamos categorias e classificamos de acordo com estas categorias.

FANFARRA MUNICIPAL DE CAMPINAS: BREVE HISTÓRICO E FUNCIONAMENTO

Misael Silva de Oliveira;
Profa. Adriana N. Mendes,
Prof. Ricardo Goldemberg
misaelso@gmail.com,
aamend65@gmail.com

O projeto Musicalizando Campinas, que é ligado à Secretaria de Educação (mais EJA), é realizado em três grandes áreas de atuação. Uma área é a Escola de Música Manoel José Gomes, a outra é a Fanfarra Municipal e a última é a Fanfarra na Escola. A Fanfarra Municipal de Campinas é um projeto realizado por meio do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e surgiu a partir do curso de fanfarra nas férias de janeiro de 2003, promovido para quase 100 alunos, dentro do programa “Pintaram as férias jovens”. O público alvo do projeto são professores e alunos da Rede Municipal de Ensino de Campinas e Educação de Jovens e Adultos. A sede da Fanfarra é na Rua Antônio Manoel, 40, Vl. Industrial. Os alunos ganham vale transporte e refeição. O curso é inteiramente gratuito e os instrumentos são fornecidos pela Fanfarra. A fanfarra possui uma imensa variedade de instrumentos de sopros (corneta, cornetão, melofone, bombardino, tuba) e de percussão (prato, caixa, bumbo, marimba, vibrafone, xilofone, tímpanos, etc.) e corpo coreográfico. As aulas são realizadas no contra turno dos alunos, sendo uma vez ou duas vezes por semana.

O UNIVERSO DA ESCRITA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
PROFESSORAS CONSTRUINDO PORTFÓLIOS E
NARRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS

Stella de Almeida Santos,
Prof. Guilherme do Val Toledo Prado
stella9as@gmail.com

Os registros de vivências do dia-a-dia escolar e os relatos de experiências vêm ganhando espaço no cotidiano de professores em exercício, e tais relatos se mostram objetos de diálogo entre os colegas de profissão, além de ferramentas para conceberem uma contribuição e possível continuação da formação docente. A abordagem sobre a temática evidencia a exposição de narrativas sobre a produção de registros diários, os portfólios, de suas vivências pedagógicas, a importância dos relatos, a reflexão dos professores sobre seus desempenhos e a avaliação de como e quando o emprego do registro pode aprimorá-los. A reflexão por escrito é um dos mais valiosos instrumentos para aprender sobre quem somos nós – pessoal e profissionalmente – e sobre a atuação como educadores, uma vez que favorece a análise do trabalho realizado e do percurso de formação. Encarar a produção textual a partir de um resgate da memória das vivências é uma ferramenta possível para que o diálogo e a reflexão seja algo desencadeado nos professores, uma vez que o relato de experiência é um texto em que o autor relata suas vivências, apresentando fatos e situações consideradas importantes ou interessantes, contando, explicando e justificando sua trajetória, sendo, então, um texto reflexivo de crítica e autocrítica. A escrita passa a ser, então, parte integrante do processo discursivo das práticas de transmissão dos acontecimentos vivenciados em sala de aula, por isso é válido recuperar que o exercício do registro além de desencadear sentido para o percurso percorrido pelo professor, possibilita a transformação de suas práticas.

RELAÇÕES ENTRE PERSONAGENS E JOGADORES DE VIDEOGAMES

Diego Calixto Stringue dos Santos,

Prof. Rogério A. de Moura

diegostringue@yahoo.com.br

Por que os personagens de videogames se tornam cada vez mais violentos? Por que pessoas gostam tanto de controlar tais personagens, sendo eles bandidos, homicidas, assassinos de aluguel ou semideuses malignos? Como e por que uma pessoa começa a gostar de tais personagens de videogame em detrimento de outros? Será que a estética tem alguma ligação com isso? E a relação de avatar, entre jogador e personagens, até que ponto ela é benéfica e maléfica? O que leva um jogador a "morrer" pelo seu personagem? E desde de quando os games deixaram de ser coisa de criança e passaram a ser coisa de adulto, com personagem fortes, humanizados, mitologizados e, claro, cada mais violentos? E que relação há entre fé e videogames? Essas e outras perguntas estão contidas em meu TCC, que busca responder como se dá a relação entre jogador e personagem de videogame, tentando compreender por que tais relações acontecem e se elas podem levar um jogador a mudar de atitude a partir delas. Será que um jogador de games de tiro poderá, um dia, vir a ser um atirador profissional ou, pior, vir a matar alguém no mundo real? e qual é o limite do mundo real e do mundo virtual?

YOGA NA ESCOLA

Lígia Oliveira Possignolo,
Prof. Adilson Nascimento de Jesus
ligia_possignolo@hotmail.com

Meu tema de pesquisa é referente ao Yoga, este estudo abrange o surgimento do Yoga, quais são suas práticas e quais são os seus benefícios. Essa pesquisa tem sua centralidade em como se daria a prática do Yoga na Escola, quais são seus benefícios para as crianças e como a escola pode aproveitar-se da incorporação desta técnica. Para tanto, me baseei em referências teóricas, procurando conhecer os fundamentos do Yoga, seus modos de aplicação e também parto de uma pesquisa de campo, na cidade de Campinas, junto a Fundação Eufraten, onde ocorre a prática do Yoga para crianças.

O CAQI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raíssa Leite de Souza Mattos,
Profa. Theresa Maria de Freitas Adrião
raissamattos@ymail.com

O financiamento da educação no Brasil apresenta-se como um quadro com muitos entraves em relação ao sistema fiscal, composto por gastos e receitas governamentais. A realização de pesquisas sobre financiamento da educação tem tido espaço significativo na área da Educação. Ampliam-se também estudos de questões relacionadas à participação do setor público e à atribuição destinada a cada esfera da federação com recursos e responsabilidades nos diversos níveis de ensino. Para se analisar o financiamento da educação, há de se compreender como ocorreu historicamente o provimento e distribuição dos recursos que constituem os fundos destinados à educação, além disso, perceber o sistema fiscal brasileiro em seus distintos momentos na história. A discussão em torno da concepção de qualidade, bem como a luta pelo direito à educação de qualidade para todos nos motivou à realização dessa pesquisa, que, posterior à retrospectiva histórica do financiamento da educação no Brasil, apresenta o (CaQi) Custo Aluno – Qualidade Inicial, elaborado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, como um instrumento para a avaliação das condições de oferta da Educação Básica. Partindo do pressuposto de que o CaQi é um recurso para o financiamento com qualidade da educação pública, o trabalho recorrerá à pesquisa documental e à aplicação do instrumento do CaQi em três diferentes escolas de Educação Infantil: um Centro de Educação Infantil (CEI), uma CEI no modelo nave– mãe e uma Escola Privada de Educação Infantil.

A EDUCAÇÃO ARISTOCRÁTICA EM NIETZSCHE:
UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS E PARA NINGUÉM

Ana Laura Lopes Carvalho,
Prof. Silvio D. de Oliveira Gallo
ana.laura.lc@gmail.com,
gallo@unicamp.br

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da educação Aristocrática em Nietzsche. Este estudo se deu por meio da pesquisa das concepções de Nietzsche, filósofo alemão do século XIX, acerca da educação e cultura da Alemanha moderna, presentes nas principais obras do período da juventude do filósofo que tratam sobre educação e, também, de obras de comentadores do filósofo.

BIBLIOTECAS PARTICULARES:
UMA LEITORA "COMUM" DO SÉCULO XX

Franciane Martins da Costa,
Profa. Norma Sandra de Almeida Ferreira
emaildafran@yahoo.com.br

O presente projeto de pesquisa, que será norteado pela perspectiva teórico-metodológica da História Cultural, na área da História da Leitura, tem como objeto de estudo o acervo de uma biblioteca particular formada no decorrer da vida de uma senhora, uma pessoa “comum”, que viveu no estado de São Paulo, no decorrer do século XX, e que foi doada por sua filha ao Grupo de Pesquisa “Alfabetização, Leitura e Escrita” – ALLE. Essa pesquisa tem como objetivos conhecer o acervo e tentar compreender quais são as práticas de leitura que permearam o uso de seus livros e os aspectos históricos que influenciaram a seleção das obras e a sua preservação no acervo. A primeira etapa da pesquisa se baseará no levantamento das obras que compõem a coleção, através da catalogação e tabulação dos dados encontrados. Na segunda etapa realizaremos uma entrevista com familiares da senhora para coletarmos informações referentes a sua vida e a formação da biblioteca. Sendo assim, com um olhar mais esclarecido e o auxílio das leituras realizadas tentaremos desenvolver uma análise mais aprofundada do acervo. Esse trabalho será realizado no interior do grupo de pesquisa “Alfabetização, Leitura e Escrita” – ALLE, da Universidade Estadual de Campinas.

A FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR

Vilma Brito Gonçalves Amaral,

Profa. Débora C. Jeffrey

vilmamaral@gmail.com

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que ao instituir as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura, decide pela extinção das habilitações específicas da formação profissional da área educacional, atribuindo como responsabilidade do curso de formação de professores também as atividades de gestão, coordenação, planejamento, avaliação e apoio escolar que por preverem conhecimentos pedagógicos devem ser tratadas como funções do magistério. Através de levantamento bibliográfico da produção de TCCs - Trabalhos de Conclusão de Curso realizados pelos alunos da Faculdade de Educação da Unicamp entre os anos de 2006 a 2011, este trabalho teve como objetivo analisar alguns aspectos da gestão escolar na formação inicial de professores.

DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO NO ACERVO DIGITALIZADO DO ARQUIVO
PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Paula Ferreira de Sousa Agrella,

Prof. André Luiz Paulilo

paula.f.s.agrella@hotmail.com

Este trabalho visa o levantamento dos documentos da área de educação disponibilizados em domínio on-line pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo – AESP no conjunto denominado "Memória da Educação". Tem em vista realizar um estudo do significado e da visibilidade do conjunto de documentos da educação digitalizados no sítio do AESP. Para tanto, inicialmente se explorará a composição geral desse sítio eletrônico, e mais especificamente a dos conjuntos documentais que dele fazem parte: "Imigração em São Paulo", "Memória da Imprensa", "Viver em São Paulo" e "Última Hora", trazendo em seguida discussões a respeito das mudanças trazidas pelo texto digital e sobre alguns aspectos ligados aos impactos provocados pelas novas tecnologias no campo da História da Educação. São citadas ainda questões em relação à tipologia dos documentos disponíveis nesses conjuntos. Posteriormente será focalizando o "Memória da Educação", descrevendo o seu conteúdo e com apoio de estudos que abordam a História e/ou a Historiografia da Educação, também trazendo discussões a respeito dos documentos que compõem esse acervo digital. Por fim, se buscará dimensionar a visibilidade da educação nesse sítio eletrônico através de comparações com o acervo digital geral e com aspectos do próprio "Memória da Educação".

UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Daiane Gomes Sanches,
Profa. Orly Z. Mantovani de Assis
daigsanches@gmail.com

Este trabalho propõe a partir de um levantamento bibliográfico discutir as contribuições da teoria construtivista no ensino da disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas que adotam como referencial teórico para as práticas pedagógicas o Construtivismo. Apesar das críticas em torno da teoria piagetiana como responsável pelos maus resultados dos alunos nas provas de âmbito estadual e nacional, esta pesquisa vem com o objetivo de apresentar como o trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva construtivista pode contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem de crianças que estudam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, focalizando em especial, as dificuldades encontradas no ensino da Aritmética. Com o desafio de propor um trabalho em sala de aula em que as crianças possam construir o conhecimento matemático, partindo da concepção construtivista de que o conhecimento não é dado ou memorizado, esta pesquisa busca discutir como os procedimentos matemáticos criados pelas próprias crianças possam os auxiliar na superação das dificuldades escolares em sala de aula que a disciplina de Matemática coloca atualmente. Além da discussão sobre algumas desconstruções em relação à teoria construtivista, pois esta de apresenta nos diálogos atuais com uma visão distorcida da sua concepção original.

PEDAGOGO NA EMPRESA:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO TRABALHADOR

Amanda Batista Paim,
Profa. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira
amandapaim@paim.pro.br

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo sanar as inquietações sobre as áreas de atuação do profissional pedagogo. Partindo de uma explanação sobre o conceito de Pedagogia, culmina-se na presente sociedade do conhecimento, onde o pedagogo enxerga possibilidades de atuação em outros espaços. O contato com a Pedagogia Empresarial acontece quando este se mostra aberto ao que o pedagogo, enquanto profissional da educação, tem a oferecer para a organização. Este trabalho colabora no sentido de responder esta questão, ou seja, quais as contribuições que o pedagogo tem a oferecer para o exercício profissional empresarial. Na posição de pedagogo na empresa, ele atuará de diversas maneiras, mas trabalhando sempre com o ensino-aprendizagem, buscando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do trabalhador, uma vez que a formação continuada se faz necessária para vivenciar a atual e turbulenta globalização.

O UNIVERSO TELEVISIVO NA OBRA DE CALVIN E HAROLDO

Gabriela Bonelli,
Profa. Cristina Bruzzo
gabi_bonelli@hotmail.com

O presente trabalho visa apresentar aos leitores através de uma pesquisa realizada unicamente por referências bibliográficas, a obra desenhada e escrita por Bill Watterson, que se refere as histórias em quadrinhos dos personagens Calvin e Haroldo, mas mais do que apresentar ao leitor os personagens que integram essa trama, complexidade e inteligência com que foram criados e desenvolvidos, o trabalho visa analisar a relação do autor com o objeto televisão. A tevê é hoje em dia o meio de comunicação mais popular no mundo inteiro, pessoas de todas as idades ficam a assistindo por horas e horas, sem muitas vezes nem estabelecer o que querem assistir. Já que a televisão faz parte do cotidiano sentamos frente a ela por inércia, por falta de opção de lazer, entre muitas outras explicações, as crianças nascem hoje em dia tendo a televisão como companhia, já que muitos pais a utilizam como uma forma de substituir as brincadeiras de rua de antigamente (nem tanto) e principalmente como uma babá, que os auxilia na contenção das atividades motoras de seus filhos. Watterson critica a TV, diz que ela é o circo da população nos dias atuais, assim sendo procurei através das histórias estabelecer uma relação entre pesquisadores que se preocupam com o tema educação infantil e televisão e os quadrinhos de Calvin e Haroldo que tratam igualmente e de forma lúdica de um tema tão discutido.

REDE SOCIAL:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Érica Caria,
Prof. Sérgio Ferreira do Amaral
erica.caria15@gmail.com,
amaral@unicamp.br

Este trabalho tem por objetivo, estudar as influências da Tecnologia na Educação, bem como as vantagens de utilizar a Internet e a Rede Social Facebook em Projetos Pedagógicos. Alguns conceitos como aprendizagem colaborativa e interatividade permeiam o trabalho. Foram utilizadas bibliografias que nos ajudam a entender quais fatores são indispensáveis para que seja feito um trabalho com êxito unindo Tecnologia e Educação. Como sugestão, propomos um modelo de Projeto Pedagógico, que tem por tema “A Educação Ambiental”, e seu desenvolvimento se dá a partir de uma página no Facebook.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UM QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO

Marina Andrade Pinheiro,
Profa. Roseli A. Cação Fontana
marina_apinheiro@yahoo.com.br,
roap@uol.com.br

Esse trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um estudo sobre o processo de produção textual em uma turma de quarto ano do ensino fundamental, tendo como base os contos de fadas. Seu ponto de partida foi a leitura e análise dos elementos básicos desse gênero. Objetivaram-se produções que não fossem recontos e sim criações das próprias crianças, nas quais se procurou apreender como se combinavam as referências textuais conhecidas pelas crianças e suas experiências culturais. A análise desse material foi feita com base nos apontamentos de Vigotski acerca do imaginário infantil e dos processos de criação.

DOCUMENTOS DE CRIAÇÃO DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Aline Rodrigues da Silva,

Prof. André Luiz Paulilo

alinerodrigues_89@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva, a partir do estudo da documentação constante no acervo do Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), contar a história da criação desta instituição, partindo-se dos fatos histórico-sociais que precederam a promulgação do seu ato legal de criação, Lei nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962, dando visibilidade, sobretudo, à atuação da sociedade civil articulada em prol de seus interesses, no caso, inicialmente, a instalação de uma Faculdade de Medicina em Campinas.

A RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE NARRATIVA E
A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA E LEITURA

Jose Eli Moreira,
Profa. Profa. Tagiane Maria R. Luz
jmoreira@hc.unicamp.br,
tagianemaria@yahoo.com.br

Este trabalho resulta da participação no projeto PIBID Pedagogia, Letras e Dança, no qual uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da periferia de Campinas (SP) foi acompanhada. Mediante a observação inicial de sala, percebeu-se que um aluno, em particular, apresentava grande dificuldade no aprendizado da leitura e da escrita, bem como muita dificuldade de criar e de narrar suas experiências em momentos destinados ao brincar. Diante de tais dificuldades e considerando a estreita relação entre as capacidades criativa e narrativa com a aprendizagem, foi iniciada a intervenção que consistiu em realizar leituras para o aluno e em narrar o que havia ocorrido em suas experiências com os brinquedos. Notamos que a partir da intervenção do adulto, mediante a leitura de textos e livros, bem como a narrativa sobre o acompanhamento do brincar, o aluno começou a realizar narrativas enquanto brincava. Passou também a participar ativamente das atividades em sala, buscando resolver as tarefas propostas e melhorando seu relacionamento com os colegas. Percebemos também uma melhora, ainda que pouco significativa, na leitura e escrita. Consegue efetuar cópias e pequenos ditados, mas encontra ainda certa dificuldade em ler pequenos textos, não conseguindo ainda reconhecer algumas palavras, apenas sílabas isoladas

CONHECENDO ANIMAIS COM A “TURMA DO LEÃO”:
UM ENCONTRO ENTRE ARTES VISUAIS E BIOLOGIA NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adrielle Silva Evangelista,

Laís Rosário de Oliveira,

Profa. Eliana Ayoub

adrielle.evangelista.09@gmail.com,

lekapira@yahoo.com.br

Esse trabalho está sendo desenvolvido na disciplina EL874-Estágio Supervisionado 2, por uma aluna da Licenciatura em Artes Visuais e uma aluna da Licenciatura em Ciências Biológicas, na EMEI Agostinho Pattaro. Em comum acordo com a supervisora de estágio, que é a professora responsável pela “Turma do Leão” (composta por 24 crianças entre 3 e 5 anos de idade), nosso desafio foi desenvolver um tema que relacionasse nossas áreas de formação e que dialogasse com o planejamento da professora. Foi então que decidimos desenvolver o tema “animais” com as crianças, contemplando os bichinhos que estão presentes de alguma maneira no seu cotidiano. Nosso objetivo foi observar, juntamente com as crianças, a morfologia, habitat, hábitos alimentares, sua função no equilíbrio ambiental e os cuidados que devemos ter com esses seres vivos. Para isso, usamos documentário, histórias, fotografias, desenhos, além da observação de campo feita na própria escola. Montamos junto com elas um minhocário, mostrando a importância das minhocas para a natureza. Como parte desse trabalho, ao final das conversas com as crianças sobre esses temas, pedimos para elas registrarem através do desenho, colagem ou modelagem de argila o que aprenderam. O envolvimento das crianças com a proposta tem sido muito grande e suas produções têm nos encantado pela criatividade. Como finalização do projeto, pretendemos montar um jogo de tabuleiro, que trabalhe biologia e artes visuais, seguindo a linha do jogo “Imagem e ação”.

A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA PAULISTA
EM SUA DIMENSÃO MATERIAL:
UM ESTUDO SOBRE OS INVENTÁRIOS DE BENS ESCOLARES (1889- 1914)

Flávia Rezende,
Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha
flavinharezende@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo responder às seguintes questões: o que caracteriza o projeto de reorganização da escola primária paulista, instituído no final do século XIX e início do século XX? Qual o papel reservado à escola no interior desse projeto, que tinha como propósito a formação do cidadão republicano? Como se expressou a atuação do Estado no sentido de dotar, do ponto de vista material, a escola primária? Que lugar ocupou nesse novo projeto de educação a produção de livros destinados às crianças e seus mestres? A pesquisa, desenvolvida com bolsa de Iniciação Científica PIBIC CNPq, voltou-se para o levantamento de Inventários de Bens Escolares, reunidos no Arquivo Público do Estado de São Paulo, o qual foi acompanhado de revisão bibliográfica sobre a temática estudada. . A pesquisa realizada com os 156 Inventários possibilitou concluir que tais documentos mostram como a escola primária paulista estava se constituindo, do ponto de vista da sua materialidade, no período entre 1889 a 1914. Os inventários podem ser vistos como fonte para a história da educação, uma vez que, possibilitam uma aproximação dos investimentos estatais com vistas à dotação material das escolas primárias paulistas no período.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PRÁTICAS AVALIATIVAS PRESENTES EM UMA SALA DE
AGRUPAMENTO III DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS

Viviane Aparecida Petenussi Carmona,
Profa. Maria Márcia Sigrist Malavasi
vivi_carmona@hotmail.com

Este trabalho de pesquisa tem o objetivo de verificar como ocorre a avaliação na Educação Infantil, mas especificamente, busca identificar as práticas avaliativas presentes no cotidiano de uma sala de Agrupamento III da Rede Municipal de Campinas. Para isso, além do levantamento bibliográfico, foram realizadas observações entre os meses de maio e setembro de 2012 em uma sala de agrupamento III de uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) da Rede Pública Municipal de Campinas, bem como entrevista com a professora responsável pela sala e questionário enviado aos pais. Como introdução à pesquisa de campo, visando compreender melhor como se dá a Avaliação no contexto da educação das crianças pequenas, abordamos as concepções de infância, de Educação Infantil e também de Avaliação presentes em nossa sociedade. Procuramos trazer ainda, um breve histórico da trajetória da Educação Infantil na cidade de Campinas, e de algumas políticas para o atendimento da demanda por essa etapa da educação no município, além de uma descrição detalhada da instituição pesquisada, para que se possa conhecer melhor o campo de pesquisa. Por fim, apresentamos o resultado das observações realizadas, trazendo dados do cotidiano da sala observada e das respostas dos questionários enviados aos pais, que nos permitem identificar e analisar as práticas avaliativas presentes nesse contexto.

OS IMPACTOS DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO

Bárbara Ferreira Russo,
Prof. Renê José Trentin Silveira
babi_russo@yahoo.com.br

Este projeto de pesquisa focaliza o estudo das influências da Reforma Protestante na Educação, principalmente na Alemanha, já que a alfabetização se fazia necessária para a leitura dos livros sagrados. Com a queda do Império Romano, as culturas helenístico-romana e a hebraico-cristã se contrapuseram, e a arte da retórica e da filosofia eram ainda privilégio do clero, assim o ensino caminhava para apenas a memorização de textos religiosos e o conhecimento sendo um privilégio. Através da Reforma Protestante, Martinho Lutero (1483-1546), se rebelou contra a Igreja Universal de Roma, por não se contentarem com a situação social que estava colocada. Esta reforma exprimia, sobretudo responder as exigências à questões sociais e políticas muito concretas, entre elas a de instrução popular, e de um ensino universal. Lutero utilizou a temática da educação como um dever do Estado, considerava a alfabetização das massas populares como requisito para que os fiéis tivessem acesso direto às Escrituras sagradas. Portanto o advento da Reforma operou uma profunda revolução cultural. Como essa Reforma impactou a educação? Este será o problema essencial da presente pesquisa, de natureza bibliográfica, que procurará realiza-la através de documentos que elucidam o século XVI, e os próprios escritos de Martinho Lutero. Este conteúdo está abordado em três capítulos onde o contexto social, político e econômico da Alemanha são retratados e a busca por revelar os anseios educacionais presentes na Reforma e suas consequências práticas nos meios escolares, a educação para o povo.

BLOGS NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Juliana Caroline Hulshof,
Prof. Sérgio Ferreira do Amaral
juliana_hul@yahoo.com.br

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca compreender, em primeiro lugar, a relação entre a tecnologia, educação e mundo. O professor deve enfrentar, dia a dia, o avanço das tecnologias de informação e da comunicação, assim como a massificação das tecnologias digitais. Utilizar essas tecnologias é, atualmente, um aspecto determinante tanto no processo de inserção social quanto profissional. O blog entra como um grande aliado para o professor, pois, além de ser de fácil construção, apresenta uma grande quantidade de recursos que podem ser utilizados como estratégias pedagógicas ou como recursos pedagógicos. O trabalho traz algumas propostas pedagógicas para a construção do blog e exemplos de atividades que podem ser utilizadas.

NARRATIVA E FAZ DE CONTA:
ASPECTOS INTRÍNSECOS DO VERDADEIRO BRINCAR

Claudia R. Campanaro,
Francieli C. Dal Gallo,
Profa. Ana Archangelo,
Profa. Tagiane Maria R. Luz
claucampanaro@gmail.com,
francieli_cdg@hotmail.com,
ana.archangelo@gmail.com,
tagianemaria@yahoo.com.br

Participamos do PIBID Pedagogia, Letras e Dança, cuja proposta de intervenção consiste em oferecer a alunos de 1º a 5º anos de uma escola pública de Campinas, a oportunidade de brincar. O projeto é fundamentado em autores da psicanálise, em particular, em Winnicott, o qual discute a relevância do brincar para o desenvolvimento psíquico. Essa é uma atividade vital, pois, enquanto brinca, a criança habita um espaço intermediário entre a fantasia e a realidade externa, simboliza e cria narrativas. Caso ela não consiga brincar, parte de seu desenvolvimento estará prejudicado. Entre aquelas com as quais trabalhamos, duas crianças chamaram a atenção devido ao fato de não brincarem: são dois meninos com características diferentes, mas ambos não conseguiam realizar o faz de conta em meio aos brinquedos, nem construir narrativas sobre suas experiências. A partir desse contato, foi possível identificar algumas das dificuldades de cada menino. Concomitantemente, dispusemo-nos a brincar com eles, escutando-os, oferecendo significado às suas tentativas de narrar algo, transmitindo-lhes confiança, organização e solidariedade diante de seus conflitos. Com o decorrer do projeto, essas crianças conseguiram brincar, de modo que passaram a construir narrativas e a fazer uso do faz de conta no ambiente oferecido. Considerando que o desenvolvimento emocional antecede o cognitivo e que a capacidade de brincar é sinônimo de desenvolvimento emocional saudável, foi por meio dos vínculos construídos no brincar que essas crianças alcançaram progressos, inclusive, nos processos que dizem respeito à aprendizagem.

MUSICALIZAR E MOVIMENTAR:
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM (FORM)AÇÃO

Kamylla dos Santos Rocha,
Prof. Jorge Luiz Schroeder
kamylla.s.r@hotmail.com,
schroder@unicamp.br

O presente trabalho teve como objetivo a discussão acerca das possibilidades de se trabalhar com Artes na Educação Infantil, focalizando, sobretudo, no trabalho que é realizado com a Música e com a Dança com as crianças pequenininhas. Para além do levantamento bibliográfico relacionado à temática das Artes, da Música e da Dança na Educação Infantil, fez parte, ainda, desta pesquisa o acompanhamento, em campo, de alguns encontros do curso de Formação Continuada oferecido pela NAED Noroeste - Núcleo de Ação Educativa Descentralizada- Pedagogias das Infâncias. Houve também uma pesquisa, a partir de entrevistas, com professoras de Escolas Municipais de Educação Infantil de Campinas, que faziam parte deste curso. Essa pesquisa apontou a proposição, no trabalho destas professoras, na relação das experiências estéticas das crianças como uma forma sensível de descoberta do mundo, que envolve, principalmente, a dimensão expressiva do corpo. Sendo assim, as experiências com as Artes se mostrou como fundamental para a formação das crianças; trabalho pedagógico, com as Artes, organizado por essas professoras que perpassa a formação docente, e a formação continuada das professoras que atuam nesta etapa da Educação Básica. O presente estudo trouxe também algumas reflexões no que diz respeito às concepções do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil acerca do trabalho para e com as Artes, de uma maneira geral. Este último propõe algumas sugestões de atividades para as crianças que foram confrontadas com as possibilidades e limites com que as professoras realizam seus trabalhos.

ACUMULAR OU RESISTIR? A RECIPROCIDADE E O PROCESSO CRIATIVO COMO ALTERNATIVAS SOCIOLÓGICAS PARA O ENSINO ESCOLAR

Paulo Victor Albertoni Lisboa,
Profa. Andréia Galvão,
Profa. Ângela Araújo
paulo.cienciassociais@yahoo.com.br

As atividades desenvolvidas no Subprojeto Sociologia, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UNICAMP, abrangeram até o momento quatro escolas estaduais no município de Campinas, nas quais atuamos, exclusivamente, nas séries de Ensino Médio. Embora as escolas sejam bastante heterogêneas quanto à organização sociocultural, desencadearam de maneira semelhante distintos entraves ao trabalho docente. De maneira geral, podemos destacar a existência de um modelo de organização da relação social entre professores e estudantes, que se refere à desigualdade de conhecimentos a ser superada a partir da mediação do professor e dos conhecimentos, especificamente, escolares. Em decorrência disso, encontramos duas situações. Quando existiu uma determinada disciplina dos estudantes de adequação à estrutura escolar, elaborou-se no cotidiano uma queixa estudantil sobre as atividades sem vínculo utilitário com as pretensões egocentradas. Por outro lado, quando não existiu disciplina semelhante houve recusa à escola, e a relação entre professores e estudantes foi bastante tensa. Entre a adequação à estrutura escolar e a estratégia da recusa estudantil à instituição, a iniciação à docência em Sociologia colocou, basicamente, dois problemas, um da ordem da elaboração dos conteúdos, e outro da ordem da relação social entre professores e estudantes. Como pretendo apresentar, esse modelo da acumulação de conteúdos existe, exatamente, em detrimento das relações de reciprocidade, das trocas simbólicas, minadas na instituição escolar. Nossas atividades recentes têm sido elaboradas tendo em vista a construção dessas relações sociais de reciprocidade deterioradas e o processo criativo na produção de conhecimentos.

O PICAPAU AMARELO NA DÉCADA DE 1930:
NAS LINHAS E ENTRELINHAS DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO

Lais Fernanda da Silva,
Profa. Maria Carolina Bovério Galzerani
fernanda_lais@ig.com.br

Neste presente trabalho viajo ao passado, pela obra *O Picapau Amarelo* (1939) da saga infantil *O Sítio do Pica-pau Amarelo* de Monteiro Lobato, nas linhas e entrelinhas da narrativa, visitando os espaços e tempos nos quais foi produzida a obra, analisando-a, portanto, como documento histórico e na sua materialidade textual, explicitando as potencialidades da obra literária na constituição de visões de mundo e de sensibilidades, historicamente situadas. Não de forma linear, mas num movimento de ir e vir constante. O livro, enquanto documento histórico revela a época em que foi produzido, através da óptica de seu autor. Nesta viagem à narrativa de Monteiro Lobato acompanham-me alguns autores: Edward Palmer Thompson, Peter Burke, Michel de Certeau, Roger Chartier, Robert Darnton, entre outros que com conceitos, ideias e textos me auxiliaram nessa produção ativa de conhecimento. Algumas questões são explicitadas ao longo desse trabalho: o que Monteiro Lobato pretendia dizer às crianças? Quais imagens de criança estão presentes na obra *O Picapau Amarelo*? Quais sensibilidades o autor apresenta na obra? E que educação pretendia Lobato? Seria uma educação das sensibilidades? Em que sentido?

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O PERCURSO DA ELABORAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Bianca Bazani,
Prof. Luis Enrique Aguilar
bazani.bianca@gmail.com

Esta pesquisa teve como principal objetivo promover a discussão da elaboração do Projeto Político Pedagógico em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Campinas. Analisou-se o projeto político pedagógico da instituição e realizou-se entrevistas com um membro da gestão escolar e com um professor a fim de compreender suas concepções acerca do Projeto Político Pedagógico e a participação na elaboração do mesmo. A partir de todo o trabalho desenvolvido notou-se a grande dificuldade na relação do corpo docente com a equipe gestora na realização em conjunto do Projeto Político Pedagógico, não somente destas duas partes da escola, mas também dos funcionários como um todo, concluiu-se com todos os dados obtidos após todos os estudos e análises apresentadas neste presente trabalho e diante das observações realizadas ao longo de sua produção, que o Projeto não é construído coletivamente, porém acredita-se que o ideal para a instituição escolar seria a elaboração em conjunto.

ADOLESCENTES SURDOS E PRÁTICAS MUSICAIS

Caroline Zimmermann Belaunde,

Profa. Lucia Helena Reily

carol_belaundeee@hotmail.com,

lureily@fcm.unicamp.br

Este trabalho de conclusão de curso pretende esclarecer que quando não se ouve isso não significa que não possa apreciar a música. Embasada pela perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1988) e pela interpretação de Chauí (2005) sobre as teses de Espinosa, referentes à concepção de ser humano e a teoria das emoções deste filósofo, buscou-se defender que o surdo pode vivenciar a música de maneira significativa pois ele é capaz de reelaborar as experiências propiciadas pelo contexto social que o circunda, além do que, o encontro do surdo com a música ou com aqueles que intermediam este contato, demarcam em primeira instância uma impressão no corpo do surdo, que passa a ter sentido quando imprime em sua alma um sentimento. Portanto, é relevante a ligação afetiva entre o surdo e a música, que pode ser iniciada por um processo imaginativo após uma relação prévia do surdo com ela. Para entendermos a realidade desta relação, foram entrevistados coordenadores, intérpretes de sinais e estudantes de instituições de ensino particular, sendo uma inclusiva e a outra só para surdos; problematizando também a vivência da música pelo surdo no contexto escolar. Exemplos de trabalhos acadêmicos, grupos profissionais e experiências individuais são citados a fim de ilustrar que este é um debate latente, que exige a mudança de paradigmas em relação ao surdo para que a música possa fazer parte de sua vida.

AS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE COMO UM ESPAÇO DE RECRIAÇÃO NA
ESCOLA- UM ESTUDO DE CASO DOS SENTIDOS E POSSIBILIDADES DO
TEATRO COMO ATIVIDADE FORMATIVA

Thaís Daros Carneiro,
Profa. Roseli A. Cação Fontana
thais_daros@yahoo.com.br,
roap@uol.com.br

Esta pesquisa nasceu de indagações acerca dos modos como a escola, nesse início do século XXI, incorpora atividades até então consideradas como extra-escolares, redefinindo-as como “recreação”, ou seja, uma atividade que visa a distrair, em detrimento das possibilidades de “recriação”, de formação humana mais abrangente, nelas contidas. Entendendo, como Brecht(1978), as possibilidades formativas do teatro como linguagem e vivência estética mediadora da elaboração de formas de sociabilidade, procurei apreender os sentidos com que as atividades teatrais, vivenciadas no contexto de realização de um projeto de teatro extra-classe, eram elaboradas pelas crianças participantes. Assumindo que os sentidos são produzidos, verbal e corporalmente, na dinâmica das relações sociais vividas, defini como formas de documentação a observação e descrição das interações produzidas no contexto das atividades realizadas, o registro em áudio das interlocuções e a reunião de toda a produção escrita das crianças nessas atividades. A interpretação dos sentidos indiciados na dinâmica interacional documentada ancorou-se nos pressupostos da análise enunciativa de Bakhtin. Neles encontrei as possibilidades de recriação, através de modelos de ação cênica, conferidos pelos textos trabalhados durante as atividades, que se apresentam na enunciação das crianças.

A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO AMBIENTES FORMADORES,
SEGUNDO PESTALOZZI

Luíza de Lima Siqueira,
Prof. Sílvio D. de Oliveira Gallo
luiza.lisiqueira@gmail.com,
gallo@unicamp.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a história da instituição família e da instituição escola, de forma a destacar a importância de ambas para a formação e desenvolvimento da infância segundo a ótica do grande educador Suíço Pestalozzi. Para essa pesquisa histórica será necessário reescrever a história da vida de Pestalozzi, de forma a compreender cada um de seus princípios teóricos. Sendo um autor cujas idéias só se tornam compreensíveis se ligadas estreitamente à sua experiência de vida, Pestalozzi mostra de forma empírica cada uma de suas teorias sobre a influência da família e da escola na educação das crianças. Analisando fontes e documentos históricos, é possível notar que Pestalozzi parte sempre do ideal de que a família é a melhor escola e de que a escola deve ser como uma segunda família, ideal este que consiste no cerne deste trabalho.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR: ACESSIBILIDADE, MEDIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO DIALÓGICA COM A LEITURA

Bárbara Cristina de Oliveira Hernandez,

Profa. Roseli A. Cação Fontana

bhernandes81@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como a constituição dos indivíduos, entendidos aqui como sujeitos sociais, tem sua potencialidade criadora, pautada em seu poder imaginário, intensificada à partir de sua relação com o mundo da leitura e da literatura e como esta relação se estabelece em grande parte no âmbito da educação institucionalizada. Para tanto utilizar-me-ei como fundamentação teórica a abordagem histórico-cultural, comungando com contribuições diversas, mas com maior aporte à Vigotski, Petit e Snyders. A pesquisa bibliográfica juntamente com a riqueza da diversidade encontrada na análise de casos presentes em registros de diários de campo selecionados em diversos momentos vivenciados em estágios em instituições de educação formal a nível fundamental e infantil foram as bases para este trabalho, possibilitando conciliar teoria e prática na análise de elementos como a mediação, acessibilidade e a relação dialógica entre livro e leitor.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
A PEDAGOGIA FREINET NA CONTEMPORANEIDADE

Láís Covaes Nogarotto,
Profa. Ana Luiza B. Smolka
laly_covaes@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma descrição analítica de práticas educativas na educação infantil, observadas no primeiro semestre de 2012, em dois campos: uma Escola e um Centro Municipal de Educação Infantil, ambas da Rede Municipal de Campinas. A análise tem como base teórica a pedagogia de Célestin Freinet e o objetivo deste trabalho é ver como esta pedagogia repercute em práticas atuais, com base no acompanhamento da prática de duas professoras que trabalham com aspectos pedagógicos deste professor primário francês. As práticas descritas e analisadas à luz das teorias são: agrupamento, organização do espaço, canteiro de obras, horta, roda de conversa, Livro da Vida, jornal de parede, aula-passeio, tateamento experimental, contação de história, teatro e hora do lanche.

ADEQUAR PARA INTEGRAR

Georgia Lemos Akel,
Rubia Carrera Wolf, P
Profa. Andréia Galvão
georgia_akil@hotmail.com,
rubiaw@hotmail.com

Nossa temática surgiu pelo interesse de refletir sobre o papel da escola e do professor na vida do jovem. Entendemos que estes devem buscar valorizar e compreender a individualidade de cada aluno, pois cada um tem sua trajetória de vida que pode influenciar no seu comportamento, níveis de interesse e motivação. Quando começamos a acompanhar as aulas de sociologia na E.E. Barão Geraldo de Rezende, encontramos salas de aula marcadas pelo desinteresse dos alunos, este demonstrado através de sono, do uso de aparelhos eletrônicos (celulares, mp3 players), das saídas frequentes para “ir ao banheiro e beber água”, do esquecimento recorrente do livro e de conversas paralelas. Começamos então a buscar meios de encontrar uma explicação para tal desinteresse e o primeiro ponto que nos chamou a atenção foi o livro de sociologia fornecido pelo Estado de São Paulo. Este chamou a atenção foi o livro de sociologia fornecido pelo Estado de São Paulo. Este livro de sociologia é marcado pela pouca (ou nenhuma) reflexão e análise crítica da sociedade, os autores clássicos das Ciências Sociais e suas teorias são lançados ao aluno sem que seu contexto histórico seja apresentado e explicado devidamente, e, por fim, sem que uma associação das teorias com a realidade do aluno seja feita. Deste modo, a sociologia acaba se tornando inteligível, tediosa e desinteressante. Pretendemos trabalhar como compreender a individualidade do aluno e reconhecê-lo como indivíduo pode ajudar a melhorar as aulas e o desempenho do aluno.

A INSERÇÃO DE ALUNOS NEGROS NO PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE CAMPINAS

Tatiane Gregório de Souza,
Profa. Maria Cristina Menezes
tatigs23@yahoo.com.br

O projeto tem por objetivo verificar a inserção de alunos negros no primeiro grupo escolar da cidade de Campinas, atual EE “Francisco Glicério”, inaugurado em 1897. Tendo em vista o proclamado para estas instituições, de popularizar o acesso ao ensino primário da época, após a instauração da República e a lei da abolição que tornava livres os negros escravos. A metodologia de trabalho proposta divide-se em duas etapas, a primeira dedicada ao levantamento de dados a partir do acervo documental da instituição e estudo bibliográfico, e a segunda será dedicada a análise dos dados em conjunto com o estudo. A bibliografia também tem mostrado um pequeno número de textos e autores sobre o assunto, os quais estão sendo estudados a fim de se obter, posteriormente uma melhor análise. O trabalho com os documentos históricos tem mostrado a importância dessas fontes diante de dados localizados, sobretudo, nos livros de matrícula, nos quais podemos obter informes dos alunos que podem corresponderem às expectativas da pesquisa.

A MONITORA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS: POR QUE ELA NÃO PERTENCE À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO ATUAL PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO?

Simone da Silva Faria,
Profa. Olinda Maria de Noronha
faria20@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como princípio norteador a lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nos Artigos 21 e 29 a LDB define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e no Artigo 61, considera profissional da educação escolar básica “todos os trabalhadores em educação portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim”. Neste sentido, pretendo identificar e analisar a trajetória da Monitora de Educação Infantil em Campinas para buscar compreender porque ela não é considerada parte integrante da Secretaria de Educação, tampouco do Quadro do Magistério Público Municipal, mesmo sendo uma das responsáveis pela educação das crianças pequenas. Salário, plano de carreira, aposentadoria especial e recesso são alguns dos pontos que diferenciam os direitos da Monitora e Professora que atuam conjuntamente nos Centros Municipais de Educação Infantil, enquanto o cuidar e o educar diferenciam suas ações. Para este fim, foram feitas leituras de vários autores especialistas em Educação Infantil e leis municipais e federais, já que visíveis mudanças vêm ocorrendo no perfil da profissional que atua neste campo, que não é mais uma leiga, mas habilitada ao magistério em nível de graduação/pós-graduação. A análise dos dados solicita que seja configurado um espaço de atuação mais definido à Monitora de Educação Infantil e que se culmine em sua inserção nas políticas educacionais do município, coerentemente com as políticas educacionais nacionais, que se baseiam nos princípios universais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

IMAGENS (FÍSICA E SOCIAL) DE SI E DO AMBIENTE ESCOLAR

*Cassiano Rezende Pagliarini,
Marilen Aparecida Segredo Correr,
Prof. Rogério A. de Moura*
pagliarini@gmail.com,
marilen.segredocorrer@gmail.com

Através de uma perspectiva multidisciplinar de construção, elaboração e ressignificação de elementos teóricos e práticos da formação docente, o tema gerador “Imagens” foi escolhido para nortear intervenções práticas, com estudantes do 2º ano do ensino médio noturno da E. E. Ana Rita. Os objetivos das oficinas desenvolvidas por dois estudantes de licenciatura, dos cursos de Física e Ciências Sociais, se pautaram em construir e debater com os sujeitos envolvidos as diversas imagens que possuem de si no ambiente escolar que frequentam, bem como as imagens do próprio ambiente escolar do qual fazem parte. Após uma dinâmica de socialização inicial e um debate aberto com os alunos, para reconhecimento de algumas representações e imagens iniciais de sua presença na escola, foram preparadas duas práticas de intervenção realizadas em momentos posteriores, cada uma por parte de um dos licenciandos. Tanto na atividade prática desenvolvida pela estudante de ciências sociais, baseada em um diálogo com os alunos acerca das imagens sociais da escola (fazendo uso de vídeos e charges para fomentar a discussão), quanto na oficina proposta pelo estudante de física, que fez uso de experimentação com luzes, lentes e espelhos através da apresentação, manuseio e interação com aparatos simples, concedidos pelo laboratório de óptica da universidade, os alunos participantes foram estimulados a produzir textos e desenhos que representassem suas ideias. Através dessas produções, verificamos que as práticas forneceram aos alunos da escola subsídios para a atribuição de significados pessoais e críticos advindos de uma cultura experienciada tanto dentro quanto fora dela.

DO QUE É FEITO O OLHO? É DE MASSINHA?
AS CRIANÇAS NÃO CABEM EM UMA SALA DE AULA

Rafaela Queller de Malta,
Profa. Ana Lúcia Goulart de Faria
miss_rafaela_armstrong@hotmail.com

Através da experiência com crianças do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, surgiram algumas inquietações sobre a relação estabelecido entre o ensino fundamental e as crianças. Desta maneira, o trabalho buscou compreender as questões que nos fazem conceber a crianças de maneira diferente na educação infantil e no ensino fundamental, sendo que em ambos, suas especificidades estão presentes.

A PRESENÇA DO SISTEMA COC NA OFERTA DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL EM SÃO PAULO

Roberta Cristina Gobi,
Profa. Theresa Maria de Freitas Adrião
robertagobi@gmail.com

Este trabalho resulta da pesquisa em de iniciação científica intitulada “A presença do Sistema COC na oferta da educação municipal em São Paulo” sob a orientação da professora Dra. Theresa Maria de Freitas Adrião. Pesquisa financiada pelo CNPq na modalidade PIBIC e está vinculada ao projeto “Sistemas apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local” financiada pela FAPESP e coordenado pela mesma orientadora. A pesquisa possui como objetivo mapear a atuação do Grupo Empresarial COC (Curso Osvaldo Cruz) nos municípios paulistas no período de 2001 a 2010, procurando compreender como ocorrem as “parcerias” entre as administrações públicas locais e o Grupo Empresarial, bem como os serviços oferecidos e analisar essa inserção desses “sistemas de ensino” na educação dos municípios paulistas. A metodologia utilizada para a coleta de dados da pesquisa foi a documental, composta por fontes primárias de pesquisa, principalmente sites institucionais disponibilizados pelo Grupo Empresarial e materiais disponíveis na mídia, também foram utilizadas informações do Banco de Dados Parcerias Público-Privadas, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE) e por fim entrevistas semi-estruturadas, a partir de roteiros orientadores, permitindo ao entrevistador abarcar um conjunto de informações. Constata-se que há uma crescente oferta do oferecimento desses “sistemas de ensino” para a rede pública, gerando consequências como a transferência de responsabilidades do setor público para o privado, assim como padronização de conteúdos e metodologias de ensino.

A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DE 2008 DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FE/UNICAMP NA ÓTICA DE SUA PRIMEIRA TURMA DE CONCLUINTES DO
PERÍODO NOTURNO

Raquel Ruama Sabino Felizari,
Profa. Maria Márcia Sigrist Malavasi
quel.ruama@gmail.com

Este trabalho objetivou pesquisar, levantar e analisar as percepções/avaliações dos alunos da turma 08 noturno, concluintes em 2012, acerca da reformulação curricular do curso de Pedagogia da FE/UNICAMP vigente a partir de 2008, e a formação recebida neste período de graduação, visando contribuir para o processo de avaliação do currículo nesta instituição. O trabalho teve como foco estes estudantes, visto que fazem parte da primeira turma do período noturno a concluir a sua formação sob a égide do novo currículo. O levantamento dos dados se deu através da análise das assembleias de avaliação de curso e através de questionário respondido por esta turma do curso de pedagogia. O primeiro capítulo discorre sobre todo o processo de reformulação curricular de 2008, o segundo capítulo apresenta as principais alterações neste novo currículo de pedagogia, o terceiro capítulo ressalva a importância de uma constante avaliação do mesmo, e o quarto capítulo traz a avaliação dos alunos concluintes da primeira turma do noturno (turma 08).

MULTILETRAMENTOS NOS CADERNOS LÍNGUA PORTUGUESA –
ENSINO FUNDAMENTAL/CICLO II

Stephanie Dorneles Silva Pieruccini,
Profa. Roxane Helena Rodrigues Rojo
stephanie_pieruccini@hotmail.com

Em 2007, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implantou um currículo único para todas as Escolas Estaduais (Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental/Ciclo II e Ensino Médio – PCESP) junto do programa São Paulo Faz Escola, e em 2008, distribuiu, como forma de exemplificação/concretização desse currículo, os Cadernos do Professor para a rede pública. Tais Cadernos tinham como intuito instruir o professor em relação aos conteúdos que deveriam ser ensinados na sala de aula. Sabe-se que um material didático norteia, muitas vezes, a dinâmica da aula, orienta o professor no que ele deve ou não ensinar aos alunos e que, além disso, muitas vezes é o primeiro gênero que insere grande parte da população brasileira à cultura escrita, tornando evidente, desta forma, a importância de se analisar um material didático. Diante disso, baseando-se na teoria dos gêneros do Círculo de Bakhtin, o meu Trabalho de Conclusão de Curso (2012) consistiu, primeiramente, numa coleta de dados, que caracterizasse os gêneros textuais (notícia, narrativa etc.) encontrados nos Cadernos do Professor, bem como suas esferas de circulação (jornalística, literária etc.). Após essa coleta de dados, busquei discutir sobre as esferas de circulação e os gêneros enfocados nos Cadernos considerando a noção de “multiletramentos”, conceito que une dois “multi-“: a multiculturalidade da nossa contemporaneidade e a multimodalidade dos textos contemporâneos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LIBERTÁRIAS EM GEOGRAFIA:
EXPERIÊNCIAS E NOVAS PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA
O ENSINO AUTÔNOMO

Fernando Zanardo,
Prof. Vicente Eudes Lemos Alves
fnd.zanardo@gmail.com

Acreditamos que o ensino formal, praticado dentro das instituições escolares, pode ser considerado um dos principais meios de promoção de valores e que a reprodução do statu quo acaba por infligir um tipo de ensino padronizado e dogmático. Ao mesmo tempo em que acreditamos no potencial de ensino de uma Geografia social, verdadeiramente crítica e produzida pelos mais diversos agentes, propomos um resgate histórico de práticas anarquistas pedagógicas anarquistas do início do século XX, com destaque para a experiência brasileira da Escola Moderna nº1, baseada nos princípios daquela mesma instituição criada em Barcelona por Francesc Ferrer i Guàrdia. Além de seu método, distinto do que era produzido à época – valorização da autonomia estudantil através de um ensino de cunho racionalista, em detrimento do ensino religioso ou estatal – e seu forte caráter político e libertário, os objetivos almejados permanecem, ainda hoje, muito distantes de se realizarem devido ao seu caráter eminentemente revolucionário. Através da análise de boletins e jornais produzidos por essas escolas, pudemos constatar que o Estudo do Meio foi uma importante ferramenta pedagógica, tendo em um de seus maiores defensores o geógrafo e anarquista francês, Élisée Reclus, muito influente à época, sendo que sua obra serviu de embasamento para a criação do material de Geografia da referida escola de Barcelona. Tais jornais possuem registros dos alunos sobre as percepções que tinham acerca do mundo que os rodeava. A partir do material coletado, tentamos sintetizar tais experiências, buscando atualizá-las e defendendo o seu potencial emancipador e a sua essência autonomista.

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA

Tatiana Scalfi Antunes,
Profa. Evely Boruchovitch
tatiantunes2906@hotmail.com,
evely@unicamp.br

A promoção da aprendizagem autorregulada é uma das principais metas educacionais nos dias de hoje. Envolve controle dos processos cognitivos, das emoções e do comportamento. Pesquisas têm mostrado que a capacidade para a aprendizagem autorregulada é passível de ser fomentada durante a escolarização formal. As estratégias de aprendizagem, sequências de procedimentos que se utiliza para facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação, constituem-se variáveis-chaves do bom processamento da informação e da aprendizagem autorregulada. Embora, de modo geral, se constate, nos últimos anos, um aumento de estudos sobre estratégias de aprendizagem no ensino fundamental e universitário, pode-se dizer que a literatura nacional acerca desta temática ainda é escassa, em todos os segmentos da escolarização formal. Estudos internacionais e nacionais evidenciam que os alunos universitários de cursos de Formação de Professores não necessariamente usam estratégias de aprendizagem eficientemente para a sua própria aprendizagem nas diversas disciplinas. Tendo em vista a importância de se conhecer melhor as estratégias de aprendizagem e as características do processamento da informação de estudantes que aspiram ser professores, a presente pesquisa teve como objetivos: identificar as estratégias de aprendizagem relatadas por esses alunos, explorar relações entre as estratégias de aprendizagem dos participantes e turno do curso. Constatou-se que os alunos universitários desta amostra conhecem e utilizam estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas em sua rotina de estudos, o que é um fator extremamente positivo, sendo que está relacionando a um bom desempenho acadêmico, segundo as teorias da Psicologia Cognitiva.

MUSICALIZAÇÃO DO CORPO:
UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DA RÍTMICA
DE DALCROZE AO CENÁRIO EDUCATIVO NACIONAL

Larissa Holland Santos,
Prof. Odilon José Roble
larissaholland@hotmail.com,
roble@fef.unicamp.br

O presente projeto investigou e propôs a adequação de jogos rítmicos baseados na pedagogia do educador musical Émile Jaques-Dalcroze para facilitar sua utilização na realidade escolar brasileira. O objetivo dessa pesquisa foi fazer uma releitura de tais jogos em dois aspectos: 1) Utilizando apenas instrumentos de percussão, em vista de sua maior acessibilidade; e 2) Trabalhar os jogos com ritmos brasileiros: assim supomos que o contato com a própria cultura facilitaria a absorção e o envolvimento com a Rítmica. No intuito de testar a pesquisa, verificamos a receptividade às propostas desenvolvidas com crianças do Ensino Fundamental I, à qual foram ministradas as atividades de musicalização corporal, promovendo a experiência entre música e gesto. A análise dos resultados obtidos ocorreu via preenchimento de planilhas avaliativas - realizada por meio estatístico simples – e também por um breve questionário em linguagem de imagens para as crianças responderem acerca de cada atividade.

ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE CARTILHAS PRODUZIDAS NA DÉCADA DE 30 E SEUS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Mariana A. Apolinario,
Profa. Norma Sandra de Almeida Ferreira
mari.apolinario@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever cinco cartilhas, produzidas na primeira metade do século XX, seus autores e métodos de alfabetização adotados neste período de ensino. Foram analisadas as seguintes cartilhas: Cartilha da Infância – Tomaz Galhardo (1939); Cartilha Analytica – Arnaldo Barreto (1930); Cartilha de Alfabetização – Benedicto Tolosa; Cartilha Intuitiva – Faria e Souza (1936) e Cartilha Meu Amigo – Valfredo A. Caldas (1935). O trabalho contextualiza cada cartilha segundo as fases na história da alfabetização (Mortatti, 2000) e além de buscar compreender a importância desde recurso didático nas relações de ensino e no ambiente escolar. Como todas as edições dos exemplares analisados se encontram no período de 1929 a 1936, conclui-se que o método analítico parece ter mais aceitação no mercado editorial e circulação no ambiente escolar, porém métodos distintos coexistiram em um mesmo período, simultaneamente; por mais que o Estado aprovasse ou indicasse um determinado método, havia a circulação de tantos outros. Atualmente, um novo conceito surge: o letramento. Com ele, ao refletirmos em “como alfabetizar”, devemos pensar em alfabetização e letramento como processos indissociáveis e interdependentes, diferente da concepção tradicional de alfabetização (métodos sintéticos e analíticos), apresentada neste trabalho, que os vêem como dois processos independentes.

IMPRESSÕES SOBRE ESTÁGIO EM SINDICATOS

Marcela Pergolizzi Moraes de Oliveira,

Profa. Aparecida Neri de Souza

celapergolizzi@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta impressões adquiridas durante a disciplina de estágio supervisionado. As visitas foram realizadas em três sindicatos de Campinas. Dois da categoria docente (SINPRO e APEOESP) e um dos funcionários da Unicamp (STU). Pode-se compreender a dinâmica das entidades, suas tendências políticas e como organizam o seu trabalho.

A EDUCAÇÃO E A INFÂNCIA DO SÉCULO XIX NA OBRA:
OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO

Danyelen Pereira Lima,

Profa. Débora Mazza

danyelen-lima@hotmail.com

O presente trabalho ainda está em fase de desenvolvimento, mas pretende realizar uma análise da educação e da infância no contexto histórico e social da França do século XIX tendo por base a obra “Os Miseráveis” de Victor Hugo. Para tanto é preciso elaborar uma síntese dos pensamentos filosóficos e pedagógicos da época, assim como da situação vivenciada pela população. Mas também é necessário ter noção dos objetivos da obra e do autor, da sua posição política e o motivo que o levou a elaborar este livro. Tanto o romance como o autor foi escolhido pelos seus papéis na história francesa, o primeiro foi praticamente um marco na literatura e influenciaram vários outros livros, assim como o seu autor, e este também teve grandes participações na política e no social em seu país. O objetivo do trabalho é ter uma visão da educação e da infância no século mencionado, mas também analisar os problemas denunciados pelo Victor Hugo e as soluções sugeridos por ele, fazendo uma comparação com a atualidade.

SUBPROJETO DE MÚSICA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO
A DOCÊNCIA - PIBID

Misael Silva de Oliveira;
Helena Souza da Costa,
Profa. Adriana N. Mendes

misaelso@gmail.com,
helenascmu@gmail.com

O Subprojeto de Música do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) está sendo realizado na E. E. José Vilagelin Neto, situada na R. Dom Luiz Antonio de Souza, 89-s Jardim Proença, Campinas - SP. A proposta visa preparar o licenciando para lidar com alunos do Ensino Fundamental II e Médio, através de aulas de Canto-Coral e Fanfarra. As aulas são ministradas no contra turno do horário escolar e estão divididas em duas turmas: terça à tarde e quinta de manhã. As aulas de Canto-Coral estão divididas em três partes: Aquecimento, Repertório e Dinâmicas. No aquecimento, realizam-se trabalhos de consciência corporal, respiração indicada e emissão de notas. No repertório, os alunos e os professores escolhem músicas a serem trabalhadas, como Baião (Luiz Gonzaga), Twist and Shout (The Beatles) e Souallé (Folclore Africano). Na última parte das aulas, dinâmicas musicais lúdicas são realizadas, para trabalhar ritmo, afinação e notação musical. As aulas de fanfarra visa criar uma consciência corporal a fim de obterem o melhor de sua energia para tocar um instrumento, com um domínio técnico dos instrumentos, apropriando-os de conhecimentos teóricos musicais que lhes permitam tocar de forma consciente.

INIBIÇÃO INTELECTUAL EM PSICANÁLISE: O CASO DE UMA ADOLESCENTE

Tamires Pastore Bernardi,
Profa. Ana Archangelo
tamibernardi@gmail.com,
ana.archangelo@gmail.com

Esse Trabalho de Conclusão de Curso visa compreender a inibição intelectual sob a ótica da psicanálise. Para isso foram utilizados dados do projeto de iniciação científica sobre o mesmo assunto. Esse projeto foi realizado em uma escola pública localizada em um bairro periférico de Campinas, área de alta exclusão social, onde ocorreu acompanhamento de uma adolescente que se encontrava no segundo ciclo do Ensino Fundamental, com repetidas experiências de fracasso escolar. Esses encontros semanais, que tiveram início após as observações da aluna em sala de aula, possuíam atividades lúdicas e escolares, e tinham a finalidade de propiciar uma relação de confiança, bem como um espaço de elaboração e expressão das experiências de dificuldade vividas pela aluna. O levantamento bibliográfico procurou suporte conceitual na psicanálise, de modo a permitir um diálogo com os aspectos emocionais evidenciados nas observações e nos encontros semanais. As dificuldades de aprendizagem da adolescente se mostraram profundamente relacionadas aos aspectos afetivos envolvidos em sua história de desvinculação e fracasso recorrentes. A partir desses dados, foi possível elaborar um estudo sobre a dinâmica da inibição intelectual. A posterior evasão da aluna trouxe também elementos para a reflexão sobre a exclusão social.

OS BEBÊS E SEUS PARES

Fernanda da Silva Nogueira Konishi,

Profa. Orly Z. Mantovani de Assis

nandanogueira@gmail.com,

orly.zma@gmail.com

A pesquisa tem por objetivo descrever como se dá as interações sociais dos bebês com seus pares, analisar tais interações estabelecidas entre eles, identificar e analisar as características dos processos interativos utilizados por eles.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP –
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO
CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
DIURNO E NOTURNO EM GESTÃO ESCOLAR

*Giovanna Schmidt Jardim,
Profa. Adriana Missae Momma Bardela*

giovanna_jardim@yahoo.com.br,
adrianamomma@gmail.com

O texto apresenta a proposta de formação de professores, no contexto do Estágio Supervisionado, desenvolvido no 1º semestre de 2012, na área de Gestão Escolar, da FE/Unicamp. Balizamos a proposta de trabalho na leitura, diálogo e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP)/Plano Gestor, sistematizado e vivenciado pelos profissionais da educação, com especial atenção ao “lugar” dos dirigentes da respectiva escola neste processo. A partir da leitura e reflexão dos PPP, os estudantes, em parceria com os dirigentes das escolas (supervisores de estágio), sistematizaram a aprendizagem evidenciando a produção de conhecimento decorrente da vivência “em campo”. As sistematizações dos estudantes resultaram em relatórios e trouxeram algumas das dimensões que permeiam o trabalho dos gestores e que se evidenciaram durante o estágio: - especificidades e aproximações na gestão/administração em escolas públicas e/ou privadas; escola laica e/ou confessional; trabalho pedagógico e administrativo; a gestão no período noturno e implicações para a educação de jovens e adultos; Conselho Escolar; Gestão democrática; desafios na/da interação entre escola e universidade; estagiários e desafios para sua aceitação pelas escolas; trabalho coletivo; gênero e feminização do magistério; elaboração, sistematização e acompanhamento do PPP; relação entre direção, pais e alunos; educação inclusiva, etc. Nesta perspectiva o relatório sintetiza e intenciona constituir-se como instrumento e metodologia de um trabalho coletivo que evidencia a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no estágio e supera o tom de crítica desprovida de fundamentos teórico-metodológico, oportunizando e potencializando a reflexão e aprendizagem colaborativa e conjunta.

AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EDUCATIVO DE
INTEGRAÇÃO SOCIAL (PEIS) PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Andressa Luiza de Souza,
Rúbia Caroline Sousa de Moraes,
Profa. Eliana Ayoub

dessinha_unicamp@hotmail.com,
rubi_carol@yahoo.com.br

O PEIS é um projeto de extensão vinculado à Unicamp e tem como objetivo de auxiliar os adultos a retornar ou iniciar seus estudos. As atividades acontecem aos sábados no período da manhã, no Colégio Técnico da Unicamp (COTUCA), na região central de Campinas. São oferecidas aulas de alfabetização e disciplinas do currículo básico do ensino fundamental e médio, sendo que cada aula tem duração de uma hora. O PEIS é mais bem compreendido quando observamos sua prática à luz da abordagem freiriana, na qual o conhecimento não é transferido, e sim, participado; ou seja, construído por alunos e professores num constante diálogo. O material didático é construído não para o aluno, mas com ele; criando entre alunos e professores uma relação de contínuo diálogo, cujo resultado é a transformação de todos. O projeto possui um enfoque no trabalho coletivo e interdisciplinar, que propicia um estudo integrado entre os diferentes campos do conhecimento. Ao longo dos seus 30 anos, o PEIS vem contribuindo para a construção de um professor militante na EJA. Os debates ganham forças nas reuniões pedagógicas, uma vez que, o professor no projeto é, também, aluno da Universidade (no nosso caso, alunas da disciplina EL874 - Estágio Supervisionado 2) e não encontra espaço no seu curso de formação para a discussão desta modalidade; então, entende, no cotidiano da sala de aula e nas discussões mensais, que o aluno adulto possui uma trajetória marcada pela exclusão e marginalização e que busca novos horizontes de emancipação.

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO EXERCÍCIO
DEMOCRÁTICO: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Jéssica Andrade Trevisan Perini,

Prof. Luis Enrique Aguilar

jessicaa.perini@gmail.com

O projeto político pedagógico é o eixo norteador de uma escola. Ele é um é um instrumento de gestão apropriado para estruturação, organização e reformas referentes a todo âmbito escolar, visando e valorizando uma Gestão democrática e participativa. Sua boa e correta elaboração influencia direta e totalmente os rumos das instituições escolares. Assim, entender o significado da escola e suas relações, tanto interpessoais quanto sociais, tendo a em vista a participação de todos envolvidos com a escola durante a elaboração e apropriação do projeto político pedagógico parece interferir em uma boa qualidade do ensino. Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo entender que importância é dada pela escola ao seu projeto político pedagógico e de que forma ocorrem seus processos de construção e apropriação, procurando verificar se eles se dão de acordo com as disposições legais e orientações apontadas por estudiosos da área. Para tanto, realizo um estudo de caso em uma escola do Centro de Educação Tecnológica ‘Paula Souza’, localizada no município de Campinas- SP.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: SERIA UMA METODOLOGIA
APLICÁVEL AO ENSINO FUNDAMENTAL I?

Fernanda Setti Ulson de Souza,
Prof. Guilherme do Val Toledo Prado
fer_setti@yahoo.com.br

O trabalho que segue é resultado do trabalho de conclusão de curso do curso de pedagogia da Unicamp. Ele visa apresentar o contexto histórico que a aprendizagem baseada em problema (ABP), mais conhecida como Problem Based Learning (PBL), foi desenvolvida no mundo e no Brasil, assim como contextualizar o momento educacional que o Brasil vive para então, embasado nos princípios da metodologia PBL e nas legislações da educação brasileira do Ensino Fundamental I, verificar a aplicabilidade do método nos cinco anos do EFI. Como conclusão uma proposta de sua aplicabilidade será feita levando em consideração as possíveis adaptações do método que, atualmente, é usado massivamente no Ensino Superior e somente experimentalmente no Ensino Fundamental.

OS LIVROS ESCOLARES COMO FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE

Rafaela Fernanda Cremasco,
Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha
rafaelafc@yahoo.com.br

O trabalho insere-se na linha de investigações sobre a história dos manuais escolares, articulando-se em torno do objetivo de compreender as dimensões ligadas ao uso e ao tratamento desses objetos culturais como fonte para a pesquisa em história da educação, por meio do exame de periódicos nacionais. Nos últimos 30 anos, a pesquisa histórica sobre os livros escolares teve um significativo desenvolvimento, isso se dá, principalmente, pelas várias possibilidades de informações e diferentes culturas, conhecimentos, intenções de usos e contextos que esse complexo objeto carrega. A partir de toda a complexidade e possibilidade de estudo dos livros escolares, a pesquisa voltou-se para o levantamento, sistematização e análise dos 100 artigos encontrados nas nove revistas acadêmicas selecionadas para o trabalho. Tal análise teve como objetivo entender como os livros escolares estão sendo estudados e pesquisados no Brasil, como objeto e fonte para a compreensão da história da educação, a fim de compreender e visualizar os limites e avanços das investigações nacionais sobre o tema em questão, possibilitando a outros estudiosos explorar novos aspectos e reflexões ainda abertos para análise.

O ENSINO BILÍNGUE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayara Passos,
Profa. Orly Z. Mantovani de Assis
mah_passos@hotmail.com

O trabalho que segue é resultado do trabalho de conclusão de curso do curso de pedagogia da Unicamp. O mesmo visa apresentar sobre o ensino bilíngue na educação infantil. O trabalho tem como base a teoria de Jean Piaget para embasar a linguagem, dessa forma a fundamentação teórica é composta por cinco tópicos, sendo eles: Piaget e Linguagem; a educação bilíngue/bilinguismo; educação bilíngue no Brasil; a educação bilíngue na educação infantil; e por último a educação bilíngue e os professores. Para complementar a pesquisa, foi aplicado um questionário, a professores que participam de um curso de formação continuada, a fim de colher a opinião desses profissionais sobre o ensino bilíngue. Como conclusão foi possível perceber a diversidade do tema, e apontar alguns pontos que ainda precisam ser estudados.

UM POUCO DA HISTÓRIA DAS CRECHES E NAVES-MÃE DE CAMPINAS:
PARALELAS QUE SE CRUZAM

Samara Annuar Haddad Mesquita,
Prof. José Luis Sanfelice
samynhabellini@hotmail.com

O presente estudo tem como objetivo analisar e contribuir para a escrita da história da educação infantil pública no município de Campinas, traçando uma trajetória das creches, denominadas atualmente como CEMEIs – Centro de Educação Infantil, desde sua inauguração em Campinas até o presente momento. Paralelamente proponho-me a estudar um segundo modelo de educação pública infantil no município, as Naves-Mãe, desde o projeto inicial das instituições – antecedente à 2005 – até os dias de hoje. O objetivo central é entender em que consiste o Projeto Nave-mãe, quais as especificidades dessa instituição, sua trajetória histórica e quais as principais diferenças entre esse modelo de instituição em comparação com as CEMEIs – modelo de educação infantil público, também oferecido pela Prefeitura do município de Campinas.

CURSOS PRÉ-VESTIBULARES ORGANIZADOS
POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
A EXPERIÊNCIA DO CASD, CURSO ALBERTO SANTOS DUMONT

Juliana de Toledo Bernardes,
Prof. Newton Antônio Paciulli Bryan
julianabernardes_jb@hotmail.com

Esta pesquisa visa discutir a importância social de iniciativas de estudantes universitários na organização de cursinhos pré-vestibulares populares, por meio dos quais milhares de jovens carentes têm se preparado para ingressar no nível superior de ensino. A abordagem se dá em torno da história e organização de um dos cursinhos que mais tem se destacado na região do Vale do Paraíba: o CASD, Curso Alberto Santos Dumont, criado e mantido por alunos do ITA, em São José dos Campos. A partir dos depoimentos de professores e alunos, percebemos que com trabalho, dedicação e motivação é possível oferecer uma educação de qualidade capaz de construir sonhos e transformar realidades.

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO NO SINDICATO DOS PROFESSORES DE CAMPINAS E REGIÃO (SINPRO CAMPINAS)

*Bárbara Ferreira Russo,
Bianca Bazani,
Flávia Novaes Moraes,
Flávia Silva Knippel Soto,
Rafaela Fernanda Cremasco,
Profa. Aparecida Neri de Souza*

babi_russo@yahoo.com.br,
bazani.bianca@gmail.com,
flaviamoraes@yahoo.com,
flavinha_fs2f@yahoo.com.br,
rafaelafc@yahoo.com.br

Como espaço privilegiado na formação profissional, esse trabalho busca apresentar as observações e análises do estágio no sindicato dos professores de Campinas e Região (SINPRO Campinas), realizado a partir da disciplina EP 914- Estágio supervisionado V- Educação não formal. O estágio teve como objetivos compreender, na perspectiva teórica e metodológica, como se organiza e se desenvolve a formação sindical em sindicatos de professores de escolas privadas em Campinas e Região e compreender como se organiza e se desenvolve processos de formação como atividade organizada, sistemática e realizada em organizações sindicais, isto é fora dos sistemas escolares. O SINPRO Campinas foi fundado em 15 de maio de 1941 e abrange a categoria de professores da rede privada de ensino de educação infantil, ensino fundamental e médio, cursos livres e ensino superior. O Sindicato funciona com uma diretoria eleita a cada três anos, escolhida a partir de um programa de trabalho e existe para defender os interesses dos trabalhadores e organizá-los para a luta coletiva em defesa de seus direitos e necessidades. O SINPRO possui três fontes de manutenção que são a mensalidade paga pelos associados, a contribuição assistencial e a contribuição sindical. Para melhor organização e agilidade o sindicato se divide em frentes de trabalho que são: Imprensa e Comunicação; Assistência, Saúde e Lazer; Jurídico; Formação Sindical; Trabalho de Base; Educação; Previdência; Assuntos Intersindicais; Assuntos Parlamentares e Cultura.

ESTOU DE BEM. ESTOU DE MAL:
A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA RESOLUÇÃO
DE CONFLITOS INFANTIS

Bárbara Siminatti dos Santos,
Profa. Ana Archangelo
babi_siminatti@hotmail.com

Os educadores se deparam cotidianamente no ambiente escolar com situações de conflitos entre os alunos, e essas situações são, em muitos casos, motivo de angústia e preocupação. No interior da escola, ainda encontramos uma forte concepção de que os conflitos são negativos, pois atrapalham o desenvolvimento das aulas, não fazem parte do currículo escolar, e, por isso, devem ser evitados a qualquer custo. No entanto, evitar enfrentá-los ou transferir para outra esfera a responsabilidade de fazê-lo pouco contribui para a melhora do ambiente escolar e para o desenvolvimento dos alunos. Com base nessas afirmações, o objetivo deste trabalho foi investigar de que forma a psicanálise pode contribuir para a compreensão, o enfrentamento e o manejo de conflitos no interior de uma sala de aula de ...ano, de uma escola pública de uma cidade de porte médio do estado de São Paulo. Tal investigação foi feita a partir de experiências de conflito vividas pelas crianças em um momento destinado ao brincar, semanalmente oferecido a elas, em sala de aula, e nas quais a pesquisadora teve a oportunidade de intervir. , Tanto a intervenção quanto a análise foram inspiradas por ideias e conceitos da psicanálise, em especial de autores como Melanie Klein, Wilfred Bion e Gilberto Safra. Ao buscar entender o conflito a partir de sua dinâmica psíquica, o trabalho procurou pensar em ações pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento dos alunos.

AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA:
O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR BEM SUCEDIDO

Sara Innarelli Ferreira,
Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite
sarainnarelli@yahoo.com.br

Através de uma abordagem qualitativa e baseada no referencial histórico-cultural e em dados descritivos obtidos a partir de entrevista recorrente, este estudo busca descrever e analisar o processo de mediação vivenciado pelo sujeito, de forma a identificar e compreender as condições que possibilitaram ao mesmo constituir-se como um professor que desenvolve sua prática com sucesso.

OS JOVENS E A CULTURA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO ENTRE
ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, CENTRAL, E PARTICULAR DA CIDADE
DE CAMPINAS

Helen Cristina da Silva,
Profa. Ernesta Zamboni
helenzinha100@gmail.com

O presente trabalho de conclusão é o resultado de dois anos de iniciação científica e discute a relação entre os artefatos da cultura contemporânea e a instituição escolar. Como essas novas tecnologias vem contribuindo para a criação de novas relações, novos saberes e de uma sociedade mais informada e mais conectada

ENTRE HISTÓRIAS E MATEMÁTICAS:
O COTIDIANO AFRICANO EM SALA DE AULA

Bruno Pastre Máximo,
Anderson Vieira dos Santos,
Prof. Dario Fiorentini
pastrebruno@gmail.com,
anderson_mat07@hotmail.com

O diálogo entre matemáticos e historiadores é, citando a expressão de Lilia Moritz Schwartz, um diálogo “entre surdos”, onde nenhum dos lados está disposto a conceder ao outro seu ponto de vista, se achando superior e único. Este projeto tentou romper com este dilema, ao propor atividades interdisciplinares que beneficiaram os dois lados. Através do resgate do cotidiano do antigo reino do Kongo (séculos XVI/XVII) trabalhamos diversas questões, como os estereótipos do continente africano, a contribuição histórica e cultural deste importante reino africano para a formação do Brasil, e o papel crucial da matemática para a compreensão da dinâmica das relações sociais da História, dando uma materialidade para as transações socioeconômicas. A perspectiva adotada teve como intenção principal o rompimento de qualquer noção de hierarquia cultural, proporcionando aos alunos ferramentas para que eles pudessem julgar por si as suas realidades.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UMA ANÁLISE, A PARTIR DE PERIÓDICOS

Marina Bertazolli,
Fernanda Rossetti,
Cecília Bento da Silva Soares,
Anna Cláudia Sales Varani,
Profa. Débora C. Jeffrey
ma.bertazolli@hotmail.com,
ferossetti@yahoo.com.br,
cicabss@hotmail.com,
anna.varani@yahoo.com.br

Este trabalho pretende apresentar evidências da pesquisa documental realizada como atividade integrante do estudo em rede intitulado: “Diagnóstico da qualidade de ensino na EJA: um estudo de caso”, analisando as discussões políticas sobre a Educação de Jovens e Adultos através das fontes documentais, tais como as legislações educacionais referentes ao tema, e também artigos presentes em publicações científicas da área da educação.

RELAÇÕES ESCOLA- FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DESSAS
RELAÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Valéria de Lima Pereira,
Profa. Roseli A. Cação Fontana
vlpereira.serena@gmail.com

O trabalho apresenta uma análise das compreensões sobre as relações entre família e escola, que o processo de formação possibilita aos futuros professores através dos estágios curriculares.

PROCESSO SOCIAL E FISICO DO DESENVOLVIMENTO DA BOMBA NUCLEAR

Paulo Vitor Firmino Berto,
Luca Braga,
Prof. Guilherme Luis Batelochi,
Prof. Fernando Antônio Camargo Torres,
Profa. Eliana Ayoub

pvfberto@gmail.com,
cronos.ordem@gmail.com,
glbatelochi@gmail.com,
fer_ca_torre@hotmail.com

Esse trabalho interdisciplinar foi realizado no ensino médio de uma escola pública estadual sobre a “Segunda Guerra Mundial”, englobando as áreas de sociologia e física, na disciplina EL774-Estágio Supervisionado 1. Com o objetivo de ampliar a capacidade dos alunos de conectar diferentes áreas do conhecimento, mostrando que a sociedade exerce influência no desenvolvimento da ciência e que a ciência influencia o pensamento da sociedade, construiu-se uma proposta de aula dialogando Sociologia e Física. Esta aula foi dividida em três momentos: no primeiro, os alunos reunidos em pequenos grupos responderam a duas perguntas: 1) A guerra influenciou na construção da bomba atômica? e 2) A bomba atômica influenciou na andamento da segunda guerra?; Num segundo momento, de forma expositiva, buscamos relacionar essas questões a partir de uma discussão acerca do contexto histórico da segunda guerra, apresentamos aos alunos conhecimentos científicos (físicos e químicos) e conhecimentos sociais sobre o desenvolvimento da bomba atômica; e, num terceiro momento, propusemos um diálogo aberto sobre energia nuclear e sua relação com a sociedade. Os alunos participaram ativamente da proposta. No primeiro momento, levantaram questões sobre acontecimentos da segunda guerra, demonstraram não saber que o desenvolvimento da bomba ocorreu nesse período, além disso, certo desconhecimento das relações políticas envolvidas no desenvolvimento da bomba. Em seguida, também buscaram aprofundar sua compreensão do funcionamento físico da bomba, assim como as consequências políticas desta. E, no terceiro momento, ao discutirem sobre energia nuclear e a sociedade, já foi possível percebermos o estabelecimento de inter-relações entre ciência e sociedade.

QUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENCONTRA ESPAÇO NA ESCOLA:
ENCONTROS ENTRE SOCIOLOGIA, FÍSICA E MÚSICA

Paulo Vitor Firmino Berto,
Lucas Braga,
Adriano Kenn Ichi Araújo Caldas,
Marlon Andrey Barbosa,
Prof. Guilherme Luis Batelochi,
Prof. Fernando Antônio Camargo Torres,
Profa. Eliana Ayoub

pvfberto@gmail.com,
cronos.ordem@gmail.com,
adrianokiacaldas@gmail.com,
marlon_andrey@yahoo.com.br,
glbatelochi@gmail.com,
fer_ca_torre@hotmail.com

Este trabalho apresenta um projeto interdisciplinar que está sendo desenvolvido no contexto da disciplina EL874 - Estágio Supervisionado 2, para alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Campinas-SP, envolvendo as áreas de sociologia, física e música. Com o objetivo de relacionar essas áreas, interpenetrando uma na outra, e com o apoio dos nossos supervisores de estágio, escolhemos o tema “música e som”. Construimos, então, um modelo de aula multididática, ou seja, reunimos uma abordagem expositiva dialogada, demonstrações experimentais, atreladas a recursos audiovisuais (apresentação e vídeos) e dinâmica corporal. Esperamos com essa proposta apresentar uma alternativa de abordagem interdisciplinar. Selecionamos os seguintes temas para serem abordados em aula: os significados culturais da música para a nossa sociedade; o desenvolvimento histórico da música ocidental, a partir das experiências gregas (ex: divisão das cordas) e a busca estética baseada na proporcionalidade que, por volta de meados do século XVII, resultaram no temperamento da escala musical usada até hoje, sobretudo no ocidente; os conceitos físicos do som, como onda mecânica caracterizada pela frequência (grave-agudo), intensidade, timbre (harmônicos) e aspectos de ressonância; relações entre som e silêncio.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: EM ANÁLISE DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE JUNDIAÍ

Giovanna Schmidt Jardim,
Profa. Marta Leandro da Silva
giovanna_jardim@yahoo.com.br

O campo das Políticas Educacionais e a problemática sobre gestão educacional não é recente, não obstante esteja em constante expansão no Brasil e é um dos temas centrais nos textos legais brasileiros. Um dos aspectos relevantes apresentados dentro desse tema é a construção e implementação do projeto político pedagógico na perspectiva do planejamento participativo ao se pensar na escola como instituição social e, portanto, dotada de autonomia e particularidades. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a elaboração e implementação da proposta pedagógica, nomenclatura de acordo com a lei, torna-se obrigatória, nos termos do artigo 12. Há que se reconhecer que a referida normatização é muito importante para o processo de democratização da gestão e para fomentar o planejamento em perspectiva participativa/dialógica. Considerando o projeto político pedagógico como importante instrumento de intervenção e transformação da realidade escolar, este estudo visa identificar os fundamentos teórico-metodológicos norteadores dessa temática focalizando as normativas do sistema municipal de ensino de Jundiaí. No enfoque de pesquisa qualitativa em educação, buscou-se ainda identificar a percepção dos sujeitos escolar (diretor e coordenador pedagógico) de uma unidade escolar em relação aos desafios, impasses e perspectivas concernentes ao processo de elaboração, implementação e avaliação do projeto político pedagógico.

DE PANDORA À NOVINHA DO FUNK:
A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR
SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO

*Ariel Cristina Gatti Vergna,
Fabiane Cancian Fantozzi de Oliveira,
Nayara Dias Scrimim,
Profa. Maria Inês F. Petrucci dos Santos Rosa*

ari_vergna@yahoo.com.br,
fabianecancian@gmail.com,
gaiadinaya@hotmail.com

Nosso trabalho relata o projeto de estágio interdisciplinar que construímos numa escola estadual de Campinas, durante o curso do Estágio Supervisionado I, sob orientação da professora Maria Inês Petrucci Rosa. Tivemos a ideia de trabalhar com o funk porque, apesar da proibição, os alunos frequentemente escutam músicas dentro da sala de aula, e não foi difícil identificar que um dos gêneros mais ouvidos era o funk. Existiam muitas possibilidades para tal definir o recorte do projeto, porém, uma característica marcante levantada por nossas observações foi a presença do machismo entre os alunos. A partir da vivência de situações de extrema desigualdade de gênero entre os alunos, concordamos em encarar o desafio de fazer um trabalho no qual discutíssemos justamente a desigualdade de gênero. Com o recorte definido, trabalhamos na elaboração direta do projeto, das aulas em si. Com contribuições da “terra natal” de cada uma de nós, elaboramos atividades interdisciplinares para mobilizar nossos conhecimentos específicos na construção de uma perspectiva interdisciplinar capaz de trazer conhecimentos e reflexões sobre as desigualdades entre homens e mulheres. Tal empreitada exigiu muito esforço, pois estamos acostumadas a pensar de modo a fragmentar os conhecimentos, então tivemos que desafiar nossas próprias limitações para conceber um projeto verdadeiramente interdisciplinar. Como resultado de nosso processo de construção, desenvolvemos e aplicamos as aulas de nosso projeto de estágio interdisciplinar na escola estadual em questão, onde a Filosofia, a Língua Portuguesa e a Sociologia puderam trabalhar conjuntamente a questão da desigualdade de gênero.

POR QUE NÃO FREINET NA ESCOLA PÚBLICA?

Marina Seneda,
Profa. Maria Teresa Eglér Mantoán
marina.seneda@hotmail.com

Esta pesquisa é uma tentativa de encontrar o espaço de atuação da Pedagogia Freinet na Escola Pública. Remontando primeiramente o que interessava a Célestin Freinet, é feita uma análise acerca das fontes teóricas que inspiraram o pedagogo. Então, partindo para a origem e a descrição das técnicas de Freinet, diferencia-se técnica de método, a fim de problematizar o que, afinal, é usado da colaboração de Freinet atualmente. Então é feito um estudo de caso em Educação Infantil, na EMEI Agostinho Pattaro, no município de Campinas, procurando compreender como é desenvolvida a pedagogia Freinet nessa instituição. Entrevistando-se duas "professoras Freinet", são trazidas à discussão as técnicas, os métodos, os limites e as possibilidades; e também a relação de trabalho que se dá entre elas, entre as demais professoras e para com a direção e coordenação da EMEI. Indo além, a pesquisa busca saber o que dizem "os de cima" a respeito da Pedagogia Freinet na Escola Pública, traçando um caminho que vai do Planejamento Político Pedagógico à Lei. Por fim, é trazida a problemática da Pedagogia Freinet enquanto um movimento de escola democrática. E, afinal, interpreta-se o que o estudo de caso traz como resposta a como é desenvolvida a Pedagogia Freinet: se parcialmente ou plenamente, se tecnicamente ou metodologicamente.

NOVOS DISCURSOS SOBRE O LAZER: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA
CARTOGRAFIA DA AÇÃO SOCIAL COMO REPRESENTAÇÃO
DOS USOS ALTERNATIVOS DO TERRITÓRIO

*Luciano Pereira Duarte Silva,
André Lopes de Souza,
Valderson Salomão da Silva,
Profa. Soraia Ansara*

luciano.silva@ige.unicamp.br,
andre.souza@ige.unicamp,
zinho.vss@gmail.com

A prática pedagógica desenvolvida tem como objetivo central a apresentação, ensino e aplicação de uma metodologia cartográfica que se propõe a dar voz a agentes outros, que não aqueles detentores do ferramental hegemônico, propalado como linguagem oficial de representação do espaço. Essa metodologia, portanto, procura representar nos mapas confeccionados as ações dos diversos agentes que compartilham, disputam, usam o espaço. Além disso, procura dar maior relevo às ações, ao cotidiano e, sobretudo, às necessidades e planos daqueles que não se encontram representados nos mapas usados pelas prefeituras, empresas e instituições que são estranhas ao lugar, ou seja, aqueles que usam o território de forma egoísta, um uso do território como recurso. De forma distinta, os “pequenos”, aqueles que dinamizam, inventam, experimentam e são alimentados pelo saber que emerge no cotidiano do lugar, usam o território como abrigo. Assim, o lazer e os equipamentos necessários à sua prática emergem como elementos fundamentais à reprodução da vida, sendo mais sensíveis àqueles que se valem do território como abrigo e, portanto, dependem da disponibilidade de espaços e equipamentos gratuitos ou de baixo custo, próximos e acessíveis. Afim de desenvolver uma prática cidadã, uma consciência política de atuação sobre a cidade e de revelar a força do saber local, buscou-se aplicar um método de ensino que invertesse a relação tradicional professor-aluno, tendo o entendimento que tal metodologia cartográfica exigiria o conhecimento profundo do lugar e de suas dinâmicas. Nesse caso, o detentor desse conhecimento passa a ser o aluno e não mais o professor.

ANÁLISE DO(S) CONCEITO(S) SOBRE EDUCAÇÃO PRESENTE(S) NAS
PROPOSTAS DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO ESPAÇO URBANO
ORIENTADAS PELA TEORIA URBANÍSTICA DE LUIZ IGNÁCIO ROMEIRO DE
ANHAIA MELLO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1920

Clecia A. Gomes,
Profa. Maria Stella Martins Bresciani
cleciag@gmail.com

Este estudo insere-se nas discussões acerca da formação do urbanismo como campo conceitual e tem como tema de análise o pensamento urbanístico formulado nas primeiras décadas do século XX no Brasil. O objetivo de investigação consiste em compreender o(s) conceito(s) sobre educação presente(s) nas propostas de formação e intervenção no espaço urbano, orientadas pela teoria urbanística do engenheiro Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, para a cidade de São Paulo na década de 1920. As preocupações do estudo situam-se entre os debates educacionais e urbanos, que têm dimensão essencialmente política no período. Busca-se perceber a influência das formulações teóricas do campo educacional no pensamento do engenheiro na busca de soluções para as questões urbanas. As fontes privilegiadas para análise foram publicadas no livro *Problemas de Urbanismo* (1929), compêndio de conferências proferidas por Anhaia Mello em associações civis no decorrer da década de 1920.

A ORGANIZAÇÃO E AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO

Fernando Henrique Protetti,
Profa. Aparecida Neri de Souza
protetti@gmail.com

O presente TCC teve como objetivo realizar um estado da arte de teses e dissertações que investigaram a organização e as condições de trabalho docente na pós-graduação, tendo em vista verificar o processo de intensificação do trabalho na pós-graduação. De forma a tornar viável este objetivo maior, estabeleceu-se como objetivos específicos: (i) a compreensão do processo de intensificação do trabalho e do trabalho docente; (ii) a descrição, e a compreensão do contexto social de produção, das teses e dissertações que investigaram a temática “organização e condições do trabalho docente na pós-graduação”; e, (iii) a verificação, e a análise, nas produções acadêmicas selecionadas, do processo de intensificação do trabalho docente na pós-graduação. A pesquisa adotou o referencial teórico marxista, a partir dos estudos de Dal Rosso sobre a “intensificação do labor” na sociedade contemporânea. Para obtenção de dados e informações utilizou-se a pesquisa bibliográfica (Banco de Teses da CAPES e literatura especializada). Os resultados obtidos revelam que, independente da natureza, objeto, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos e conclusões das produções acadêmicas analisadas, verifica-se nos depoimentos dos professores universitários entrevistados o processo de intensificação do trabalho docente na pós-graduação, quando se considera os instrumentos de intensificação do trabalho (alongamento das jornadas, ritmo e velocidade, acúmulo de atividades, polivalência, versatilidade e flexibilidade, e gestão por resultados).

OUTRAS CEM:
NARRATIVAS DE BEBÊS EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Ruy Braz,
Prof. Guilherme do Val Toledo Prado
ruyotiba@yahoo.com.br

O cotidiano de uma creche municipal de Campinas foi capturado em narrativas escritas e em vídeos ao longo de seis meses. Os relatos partem da perspectiva do pesquisador/educador: se por um lado ele influencia o andamento do grupo e se afeta pela proximidade, por outro, exatamente por pertencer a esta coletividade, consegue respostas com menos interferências do que aquelas nas quais há a presença de um estranho. A observação deu importância às várias linguagens presentes na Educação Infantil, sobretudo à linguagem musical e àquelas que a tangem e a complementam, uma vez que o pesquisador possui uma afinidade de práticas e ideias referentes a esta linguagem. As linguagens são encaradas como formas de compreender o mundo e de se expressar nele. Assim, algumas das narrativas foram analisadas mais detidamente, procurando entender como os bebês agem e interagem estando neste ambiente tão plural e dialético: institucional, coletivo, educacional, cuidador, criador, reprodutor, preparado para eles, com algumas condições adversas, com adultos e com inúmeros bebês. Enfim, um ambiente que pode ser visto e tratado tanto como delimitador e quanto como com possibilidades libertárias. Toda esta multiplicidade de formas e de conteúdos foram expressas, numa tentativa constante de diálogo com diversas linguagens. O trabalho é, por fim, uma apologia à coletividade (no trabalho dos adultos e na socialização das crianças), ao tempo presente e ao devir, e à multiplicidade de linguagens.



ISBN 978-85-7713-145-7



9 788577 131457 >